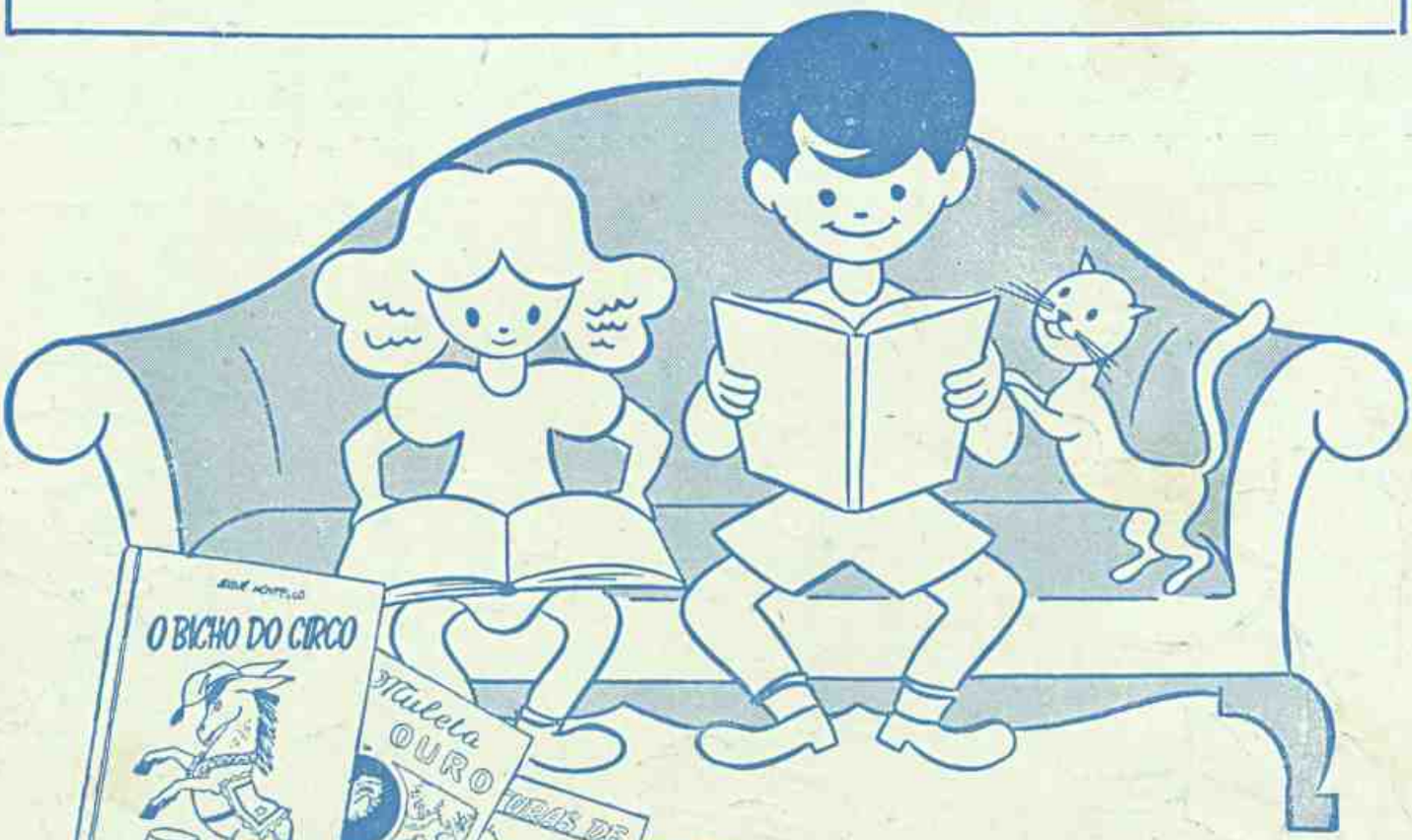
O Malho

ANO XLVIII — NÚMERO 131 — DEZEMBRO DE 1950 — PREÇO: CR$ 5,00

BERNARDES — Papai Noel, desta vez, nada trouxe para mim!
CIRILO — De mim êle até carregou a presidência da Câmara!
GOIS — Vocês ainda não perceberam que o Papai Noel agora é outro?!

UM PRESENTE LINDO!!



PREÇO DE CADA VOLUME
CR$ 5,00

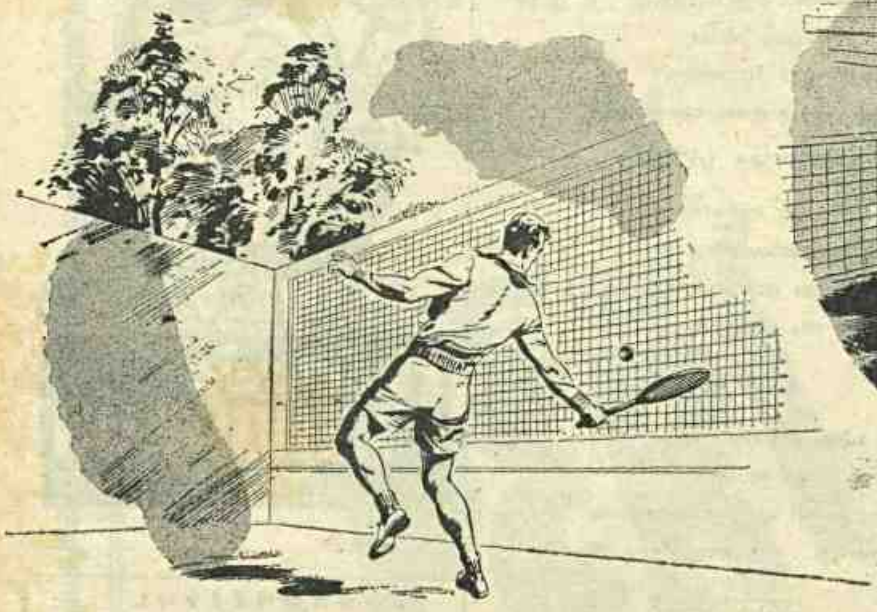
UM LINDO ESTOJO CONTENDO OS 8 VOLUMES:
CR$ 45,00

O BICHO DO CIRCO - de Josué Montello
A MULETA DE OURO - de Leonor Posada
AVENTURAS DE RÉCO-RÉCO, BOLÃO E AZEITONA — de Luiz Sá
NO PAÍS DA FANTASIA - de Carlos Manhães
O CIRCO DOS ANIMAIS - de Gaspar Coelho
PINGA FOGO, O DETETIVE ERRADO — de Luiz Sá
AVENTURAS DE CHIQUINHO — de Paulo Affonso
MINHA BABÁ — de J Carlos

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO

NAS LIVRARIAS E NA
BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º ANDAR — RIO

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

"Bater bola" é indispensável, mesmo para os melhores tenistas. Na fabricação de Continental, cuja alta qualidade lhe tem assegurado 15 anos de liderança — vimos introduzindo também uma série de aperfeiçoamentos resultantes de nossa experiência no plantio, seleção e mistura de tabacos finos... que tornam Continental ainda mais suave, mais fresco, melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

um produto SOUZA CRUZ

88.056-C

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquillagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o proprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas e

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

TROVAS

De PETRARCA MARANHÃO

VILEGIATURA

Deixo, às vêses, por inteiro,
de rabiscar cousas sérias,
E, como Guerra Junqueiro,
descanso, com a musa em férias...

LEGITIMA DEFESA...

Entre mil e um embaraços,
luto contra anseios vãos.
Quero cair em teus braços,
mas nunca nas tuas *mãos*...

DESPEDIDA

Nosso adeus foi tão sentido
quando o avião decolou,
que eu não sei quem mais sofreu,
quem partiu... ou quem ficou...

SÉCULO XX

Trôvas nos tempos modernos? !...
quem mais esse gênero usa?
Ah! os amôres hodiernos !!...
Não mais canta a "antiga musa"...

COM PERICIA...

Se ela, afinal, com efeito,
deu-te os lábios a beijar,
com um pouco de audácia e jeito,
tudo e mais has de alcançar...

MUSA TRAVÊSSA

Minha tróva gosta Muito
de praticar travessuras.
Quando é séria, faz perfidias...
Quando não é, faz diabruras...

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
Á VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

"Tiquinho" é lindo, adorável, tem tudo, tem coisas mil. Todos dizem que é formidável essa nova revista infantil.

CASEMIRA
E
TRÔPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 131

DEZEMBRO — 1950

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

NO MUNDO DOS LIVROS

CONTANDO todos os fatos relacionados com as aparições de "Nossa Senhora de Fátima", William Thomas Walsh escreveu o belo volume assim chamado, das Edições Melhoramentos. Obra de emoção e fé! Para o Natal da garotada, a criteriosa editora acaba de publicar, entre outras maravilhas, as seguintes: "O Velocino de ouro", da mitologia grega, adaptação de Arnaldo O. Barreto; "Os três mosqueteiros", de Dumas, arranjo de Mário Donato; e livros premiados no Concurso Melhoramentos, como "Quando os taquarais florescem", de Guiomar Rocha Rinaldi; "O espantalho que viveu", de Gilda Helena; "Eu, Serafim e o Zeca", de Baltazar de Godoi Moreira, tudo otimmente ilustrado.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Onibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

GRIPES
RESFRIADOS
NEVRALGIAS

DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

SÃO tantos os livros que temos em nossa mesa de trabalho... E o espaço é curto, o que nos obriga não a uma apreciação detalhada mas sim a uma nota rápida. Assinalaremos desde logo o *Aspecto econômico na orientação profissional*, um trabalho substancioso no gênero, do erúdito Dr. Adalberto de Lira Cavalcante, — apresentado ao I Congresso Americano de Medicina do Trabalho. O autor estúda o problema com a maior clareza, e chega a conclusões equilibradas e perfeitamente adaptáveis no nosso Paiz. Erúdito e seguro das suas idéias, que são as nossas, o Dr. Adalberto de Lira Cavalcante diz, — "O homem deixou de ser um animal político para ser um animal econômico". E os seus conceitos elevados, as suas observações, comprovam que agora o homem é um ser novo, dentro de novos deveres, porém com severos direitos. Tudo muito justo e digno de encômios. — De assunto transcendental passemos à poesia. Da Costa Santos manda-nos *Poemas da terra e do mar* (Edições Mantiqueira, 1950). Outros volumes o autor há publicado. Um belo soneto *Cântico à terra*, outro *Canção dos rios*. É um excelente poeta, sabedor da rima dentro de uma alta sensibilidade. Tem versos sonoros, emotivos. Possúe o segredo de fechar bem os seus sonetos. Em *Que o caminho floresça*:

Tenho dentro da vida a amargura de um santo. Da Costa Santos é maranhense, e honra a nossa terra natal.

Ascendalhas do Brasil, de Antonio Camara (Edit. Aurora Ltda.). Um feixe de poesias satíricas e humoristas. É um poeta simples expontâneo, às vezes romântico, outras mordente, a ironia faiscando. Tem talento e muita vez graça leve, sátiras que não ofendem. Há trovas típicas neste livro, e outros superiores há de produzir o autor. — De Victor Caruso acusamos o *Sultão sem mulheres*. Trata-se dum autor que é contista, poeta, novelista, panfletário, e que tem acentuado bom humor. Agora, apresenta-nos mais uma novela, no seu estilo correntio, a idéia bem trabalhada, as personagens se movimentam bem, os diálogos felizes. No gênero é um bom livro. — *Alma angustiada*, uma estrêla pouco feliz de Joaquim Manso da Piedade. Versos, e só não fazemos um trocadilho com o seu nome porque seria desumano. *Os cem melhores sonetos brasileiros*, segunda série organizada, por Edgard Rezende (Livraria Freitas Bastos). A primeira foi coordenada pelo grande poeta Alberto de Oliveira. O volume além de graficamente bem trabalhado, a sua seleção é excelente, o que honra ao nosso confrade Edgard Rezende. A editora fez muito bem em lançar ao público esta bela obra, muito útil aos que se dedicam às letras e ao público inteligente que saboreia versos. Há uma preciosidade, — sonetos famosos que escaparam à Alberto de Oliveira, estão aqui reunidos, *Teu lenço* de Guimarães Passos; *A cegonha* de Anibal Teófilo; *Rios* de Amadeu Amaral; *Buena-Dicha* de Hermes Fontes e *Crepúsculo*.

— Registramos agora um grande livro de história, do escritor ilustre do Amazonas que é o desembargador Anisio Jobim, — *Aspectos Sócio-Geográficos do Amazonas*. Uma óbra de inteligência, de cultura, de probidade. Valôr dos mais altos, reuniu neste livro magnífico diversos estudos amazonicos, sobre a terra, o homem, as águas, flóra, fauna, enfim, um livro onde há pesquizas felizes e sabôr invulgar. O Sr. Dr Heitor Peres é um dos nossos mais ilutres psiquiatras, ciência a que se dedica há uma vintena de anos. O seu livro *Narrativas de um psiquiatra* é saboroso e útil. Está escrito com simplicidade, sem a profundez dos vocábulos técnicos, ao alcance de qualquer leitôr. Destacaremos, entre outros, os capítulos, *A arte de ouvir*, *Intermezzo*, *A utilidade da Loucura*, *A felicidade é uma só*. Um belo livro, de observação agúda e conclusões felizes.

Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

Aprenda a fazer a Higiene Científica da Bôca
USO EXTERNO
AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO
LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17
RIO DE JANEIRO
ESCÔVA PATENTEADA Bukol
USE a escôva patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sôbre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escôva alcance os pontos situados entre um dente e outro. - Consulte o seu dentista
APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA, USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.
Esta é a TRÍADA Bukol
Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade
Bukol
O DENTIFRÍCIO CLÁSSICO
LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabêlo Branco

É o produto que supéra e que melhor o tinge; em

1 Prêto
1 1/4 **Prêto azulado**
1 1 2 Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 1/2 Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 1/2 Castanho meio escuro cinza
4 1 Castanho natural
4 /4 Castanho bronzeado
4 1/2 Castanho cinza
4 3/4 Castanho dourado
5 Castanho claro
5 1/4 Castanho claro cinza
5 1/2 Castanho claro acajú
5 3/4 Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 1/4 Louro oscuro
6 1/2 Bronzeado claro
6 3/4 Louro
7 Louro-Cinza
8 Louro-acajú
8 1/4 Acajú forte
8 1/2 Vermêlho-fôgo
9 Louro-claro
9 1/4 Ouro-palha
9 1/2 Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÉNE

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
Á VENDA EM TODA A PARTE

Galeria Santo Antonio
Rua da Assembléa, 51 — 2.º and.
Tel. 22-2605
ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

O PAI DE RUY BARBOSA

O imortal brasileiro cujo centenário de nascimento festejámos condignamente, em todo o decurso do ano de 1949, era filho do Dr. João José Barbosa de Oliveira, médico de renome em sua época na capital bahiana.

Tratando do ilustre varão, o Prof. Liberato Bittencourt escreveu:

"O progenitor de Ruy não era homem vulgar, mas de eleição. Nasceu na Bahia, a 2 de julho de 1818, aí mesmo fazendo o curso de humanidades. Aos 25 anos, bem joven ainda, recebia grau de doutor em Medicina. E, grande estudioso, nesse mesmo ano, em 1843, inscrevia-se em concurso para substituto da secção médica da Academia natal. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi afervorado historiógrafo, com grande amôr à língua pátria, de todos reconhecido. Dissolvida a Câmara, em 1868, quando perdeu o mandato com a subida do Partido Conservador, foi duramente demitido do cargo de Diretor geral da Instrução Pública provincial. E entrava logo em amargo ostracismo.

Além de médico competente, jornalista conceituado e escritor puro, o Dr. Barbosa de Oliveira era também ardoroso tribuno e poeta. Em extremo escrupuloso, rigoroso mesmo na apreciação dos homens, foi como político vítima de críticas acerbas, o que lhe prova a superioridade. Não se jogam pedras às árvores que nada produzem. Severo bastante, presava muito ao filho, que educava com esmêro. O seguinte feito é sintomático: eleito deputado geral, recebe imponente manifestação. E em meio ao regosijo, avistando o filho, sêco ordena:

— Ruy, são 8 horas. Vá estudar.

Pregava a austeridade, cujo representante era. Ao deixar aquêle a casa paterna, afim de cursar a Academia de Recife, escreve a seguinte quadra:

"Filho, bem vês meu rosto asserenar.
A fé voltou! Serás à Pátria, aos pais,
Troféu modesto, cidadão severo.
Eu creio e espero! Já não choro mais."

Faleceu quasi que repentinamente o batalhador emérito, político de escol, tribuno de pulso, jornalista vigoroso, sempre fazendo da Imprensa veraz sacerdócio e do verbo flamante arma poderosa a serviço das mais nobres idéias políticas do tempo."

Das teses que defendeu, o Dr. Barbosa de Oliveira publicou "As prisões do país e o sistema penitenciário" e "Qual a razão por que a Natureza não deu às artérias cerebrais o mesmo grau de elasticidade que às outras".

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

Caspa ? Petroleo Soberana

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — :rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

ARTIGOS PARA ESPORTES
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.
CASA SPANDER
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PERFEITO!
BUSTO *Hormo Vivos*
Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo á saude - Formula de absoluta confiança

Cobranças na Bahia
Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA
Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho",
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

PANORAMA ECONÔMICO

O CASTANHEIRO

ALTIVA, a meio da mata, qual quem supervisiona o tesouro florestal da Amazônia, ergue-se o Castanheiro; tem êle proporções enormes na fronde no tronco assim como na altura. Por isso mesmo o Castanheiro tem direito ao título de Príncipe dos Bosques.

Emaranhando-se na colossal França desta grande árvore, pendem os ouriços de casca duríssima. Contém êsses ouriços de dez a quinze, ou de quinze a vinte sementes. São as castanhas envoltas em casca espêssa. Tão rígido é o envolucro dêsse ouriço, que, sòmente a golpes de terçado, se o póde perfurar. Esta operação é geralmente feita ao pé da árvore. Depois é a semente embarcada em transportes fluviais em rumo de Manaus e de Belém do Pará. É impraticável subir-se à fronde do Castanheiro para ir em busca da castanha, e assim o é, devido a grande altura da árvore e os imprevistos que por lá se ocultam. Por isso, muito fraternalmente, o ouriço destaca-se do caule, quando atinge a maturidade, e cae espetacularmente ao pé do tronco.

Na linha avoenga de nossos produtos de exportação, em dias amplamente coloniais, encontramos a Castanha que recebeu o nome de Castanha do Pará ou do Brasil, devido a sua procedência; foi isto em 1633, ou mais acertadamente, iniciou-se êsse carreiro no ano aludido.

A designação Brasil ou Pará foi usada pelos anglo-sexonicos ou latinos respectivamente. O alto potencial alimenticio e calórico da Castanha do Pará tornaram-se especialissima para as regiões frias, onde os povos buscam calor e não para a zona tórrica onde êla viceja naturalmente. Basta esclarecer êste detalhe: — a Cascanha do Pará aproxima-se dos setenta por cento de gordura; compreta êssa gordura a preciosa ficha alimentar da Castanha onde estão vitaminas variadissimas, proteinas, etc.

O emprego da Castanha do Pará no grupo de produção de confeitaria é de alta escala, daí a sua grande importação pela Inglaterra, pelos Estados Unidos do Norte pela França, pela pela Alemanha etc.

A máquina veio ao encontro da Castanha preparando-a para a exportação, já descascada e devidamente acondicionada. Não tendo tido a proteção dos ciclos econômicos de nossa História a Castanha orgulha-se de ser salvo o orçamento do Pará de suas horas sombrias, com as imediatamente posteriores a apoteose da Borracha. Sendo brasileiríssima, a Castanha não medra em parte alguma do Globo Terrestre.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para tôda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO
Depósito: — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

Atendemos pelo reembolso postal
Laboratorio Xambú — Rua Souza Dantas, n.º 23

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e exclusivo título de

INTERCAP

Vantagens do novo título INTERCAP:

1 - **CAPITAL DUPLO** na 1.ª combinação sorteada

2 - **SORTEIO PROGRESSIVO** a partir da compra do título

3 - **SORTEIO MENSAL DE OITO** combinações diferentes

4 - **CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO** a partir do 2.º ano

5 - **DISTRIBUIÇÃO DE 60%** dos lucros da sociedade

6 - **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS** a partir do 8.º ano

7 - **MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E SORTEIOS**

Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sôbre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome .....

Endereço.....

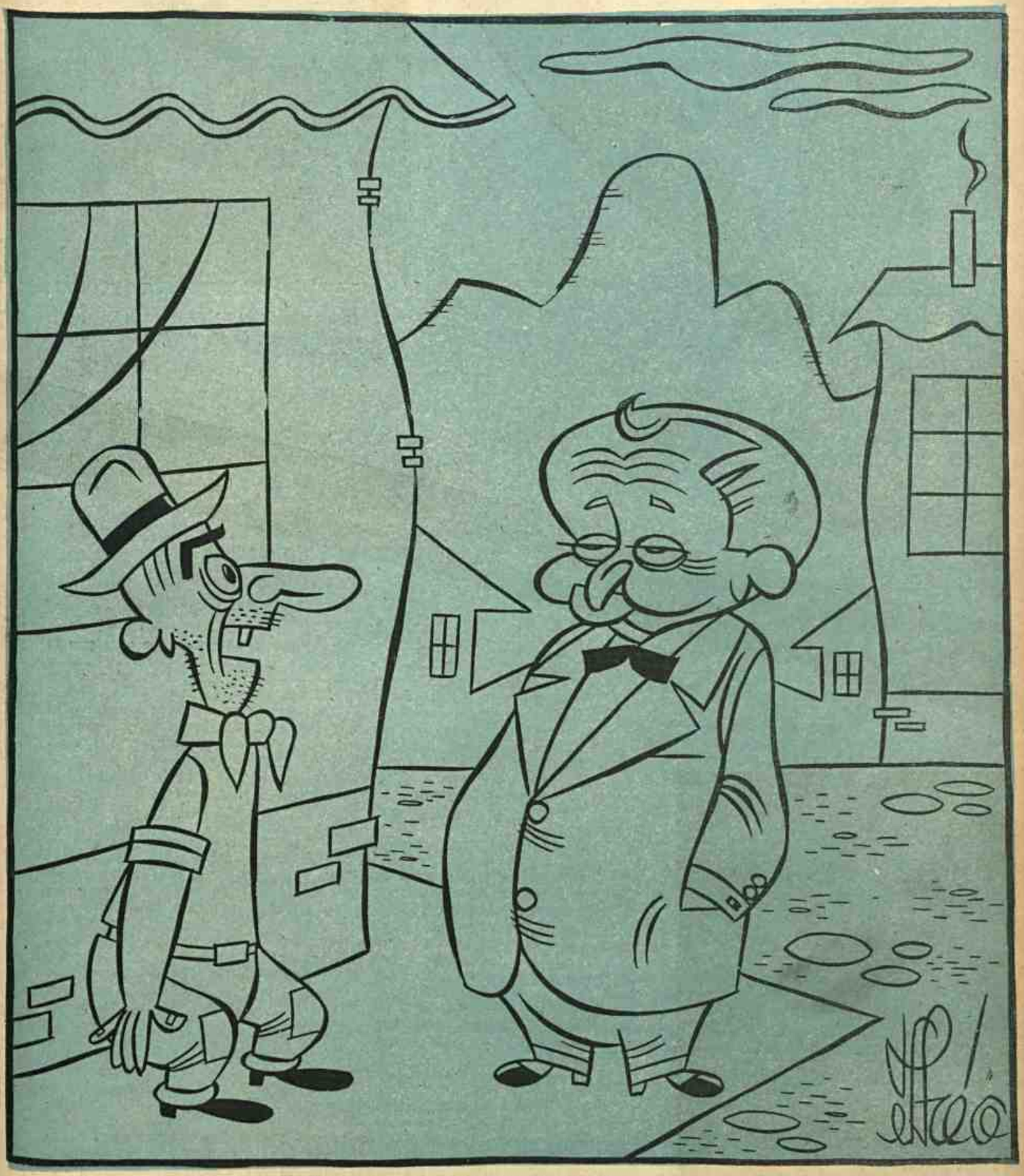
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

ANO XLVIII

O Malho

NÚMERO 131

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



ZÉ — E que vai fazer V. Excia. quando deixar o go vêrno?
DUTRA — Infelismente não posso ir para S. Borja c omo foi o Getulio. Tenho mesmo que ir para o Santo Ostracismo...

A mascote de uma esquadrilha observa o horizonte...

Após o seu trabalho no estúdio Peggy Doros faz festas em seu cão-mascote.

Nem sempre as mascotes dão sorte!

A mascote do regimento irlandês desfila orgulhosamente diante de "suas" tropas.

E' bastante grande o número de pessôas supersticiosas, que empregam os mais diversos métodos de combate e de defesa à superstição, possuindo mascotes e fetiches que lhes devem trazer sorte... Mas, sabemos, que essas mascotes não são sómente objétos inanimados, mas muitas vezes trata-se de diversos animais ou pássaros, e seus possuidores acreditam firmemente na eficiência completa de suas mascotes. Esta superstição nunca foi provada, porém mesmo assim a ideia de se possuir animais como mascotes, sobreviveu através de muitos séculos.

Entre os animais mais escolhidos para mascotes, estão os cachorros. Naturalmente, neste domínio não existe nenhuma diferença de profissão ou de situação social dos donos, assim como de pureza de raça por parte dos "protetores".

As pessôas supersticiosas pertencem a todos os meios sociais, e as mascotes são de qualquer espécie. Existem também as mascotes que não são propriedade individual mas sim, pertencentes a um maior número de pessoas, ligadas por uma certa razão. Isto se observa muitas vezes no exército, especialmente nos exércitos canadense e britânico, onde os diversos regimentos, batalhões e mesmo companhias possuem as suas mascotes, onde em primeiro lugar entre os quais se encontram o cachorro, o assim chamado "maior amigo dos homens".

O cachorro-mascote é sempre conduzido por um soldado, que é delegado especialmente para tratá-lo com grande zelo. Êle desfila diante de suas tropas, logo depois do comandante. Os cachorros são muito inteligentes, e se algum jornalista conseguisse "entrevistar" um deles, poderiamos estar seguros de que a mascote do regimento responderia:

— "O coronel não vale nada! Ele não é muito apreciado pelos meus soldados. Eu sou a primeira personalidade no regimento! Todo o mundo gosta de mim, todos se interessam por mim. Viu o último desfile? O público olhava sómente para mim, e até mesmo os generais me fizeram uma saudação! Eles gostam muito de mim, e quando eles vêm nos visitar, sempre me oferecem muitas coisas deliciosas para comer!"

Os marinheiros também têm as suas mascotes, que moram com eles no navio. Sómente nos submarinos são proibidas tais mascotes, por causa da falta de espaço. Os aviadores possuem, naturalmente as suas mascotes mas, infelizmente, eles não podem levá-las num vôo de combate.

Por sua vez, também os automobilistas nunca esquecem de levar os seus cachorrinhos-mascotes, cachorros que lhes devem trazer sorte numa corrida especial, como por exemplo a grande prova de Monte-Carro. Porém, durante a última disputa, os cinco carros que traziam mascotes não obtiveram

Este automobilista confia plenamente em seu cachorro para lhe trazer sorte na grande corrida de Monte-Carlo.

colocações de relevo. Talvez este ano tenha sido ruim para as mascotes, ou talvez as mascotes não foram tão eficazes como nos anos anteriores, para trazerem sorte aos seus donos.

O maior número de cachorros-mascotes é encontrado, logicamente, em Hollywood, a cidade dos exageros. São uma verdadeira tortura. A direção dos estúdios cinematográficos foi mesmo obrigada a colocar um aviso proibindo qualquer pessoa de aparecer no trabalho acompanhada de um cachorro, mesmo porque as mais desconhecidas "estrelas" insistiam em filmar em presença da mascote...

Um dos diretores de um estúdio cinematográfico afirmou-nos que não existe a possibilidade de convencer-se a uma simples figurante de que se ela não possue talento artístico, nenhuma mascote lhe dará. E o pobre cachorro, apreciando os movimentos poucos graciosos e a expressão errada de sua "patrôa", o que diria se pudesse falar? Talvez êle a corrigisse, mas a falta de talento não tem correção.

Greta Garbo filmou sua primeira película nos Estados Unidos em presença de sua cachorrinha pequenez "Bibi". Ela obteve grande sucesso e então todo o mundo afirmou que foi "Bibi" quem trouxe sorte a sua dona.

Marlene Dietrich tem também o seu cachorro, e Betty Davies aparece com o seu "Bob", um bulldog alemão monstruoso! Gene Tierney também quer que sua cachorrinha "Cockey" assista as suas filmagens. Se esta presença de mascotes foi ainda possível no cinema mudo, durante a filmagem das películas sonoras, quando o silêncio deve ser absoluto durante as tomadas de som, os cães podem impedir o trabalho normal. Já aconteceu por duas ou três vezes, nos diversos estudios, que os cachorros trazidos pelos artistas ficaram talvez tão impressionados pelo ambiente dos estúdios, que começaram a latir.

E agora, todas as mascotes de filmes devem ficar em casa, trazendo através das distâncias... felicidade a seus proprietários!

O único artista que nunca aceitou de tal maneira mascotes foi Charlie Chaplin, mas entre as mulheres não existe nenhuma. Mesmo Mary Pickford tinha três mascotes, mas ao lado dela possuia uma outra coisa de importância — talento artístico...

Uma mascote... de sorte!

A exposição de alunos da Escola Nacional de Belas Artes, deste ano, uma das secções que maior interesse despertou, foi a cerXmica. Disciplina recentemente criada, aparece pela primeira vez sua exposição anual daquêle instituto. Aqui, vemos dois trabalhos apresentados por alunos da Escola de Belas Artes.

"Jarra com interpretação oriental, ladeada por duas peças modernas" — Maria Dulce Machado da Silva.

A CERAMICA NA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

"Cinzeiro e vaso ornamentais" — Wanda de Raunieri.

POSTAIS DO BRASIL

ENTRADA DO PORTO DE RECIFE — PERNAMBUCO.

O toureiro português Manoel dos Santos.

A TOURADA E' PRIVILEGIO DOS ESPANHOIS?

T. ORDA

O espetaculo mais emocionante que até hoje assisti e que se chama de "esporte", é a tourada. Refere-se o termo "esporte" ao fato da necessidade de fazer parte do equipamento do toureiro uma bôa dose de iniciativa, coragem, precisão e rapidez de movimentos, e perfeita coordenação. Nervos de aço e previsão de que vai acontecer nos próximos segundos, são qualidades tão vitais para o "matador" como o são para o soldado...

Entretanto, se é verdade que as touradas, pelos aspectos vistos acima são um esporte, não dos mais fáceis e bastante elegante, há quem não esteja de acôrdo com a prática bárbara de matar, a título de diversão, animais enfurecidos artificialmente. Alega-se que isto é feito apenas para pôr à mostra os instintos selvagens do homem, atribuindo-se a isso a afluência de enormes assistências, nos países em que ainda são permitidas, inclusive moças e crianças, além de adultos de ambos os sexos. A assistência, avida de sangue, não se contenta em vêr apenas um touro "elegantemente" morto, mas aprecia por vezes o que o touro enfurecido faz com o matador. Não foram poucos aqueles que, atraídos pela popularidade e riqueza que a arena pode dar, deixaram-se seduzir, perecendo em seguida. Bons cidadãos, que poderiam ter sido aproveitados para o engrandecimento de sua pátria, morrem atravessados por chifres, estupidamente.

Aparentemente, as touradas são um hábito puramente espanhol. Hoje em dia, difundiram-se por todo o mundo, sendo que, nem em toda parte tiveram acolhida. México, Perú e Venezuela estão em matéria de touradas no mesmo nível da Espanha, sendo que a pureza do esporte é mantida integral nestes paizes da ibero-América. Touradas houve em muitos paizes, sendo que, ou desapareceram por falta de interesse do público, ou foram proibidas pelas autoridades. A Africa do Norte, não só o Marrocos, onde é forte a influência espanhola, mas também a Algeria, teve seus dias dourados; a França, mormente a parte sul, interessou-se bastante pelo esporte, chegando a haver grandes demonstrações de heróicas matanças nas arenas de Nimes, onde por sinal era o centro, há muitos séculos atrás, dos combates de gladiadores escravos, e de lutas com feras, esportes organizados pelos romanos, quando de sua dominação da Galia; outros paizes da América Latina sentiram-se atraídos e fizeram tentativas, que foram mal sucedidas.

Na campanha conduzida em muitos paizes contra as touradas, as sociedades protetoras dos animais sempre têm tomado destacado lugar em seus argumentos contra a matança, desnecessáriamente cruel, de animais.

Entretanto, as touradas se tornaram como que uma parte da paisagem espanhola e mesmo mexicana. Isto está profundamente arraigado no povo espanhol, que as pratica há muitos séculos. As qualidades físicas e mentais demonstradas por hábeis toureadores são, indubitavelmente, extraordinárias. Deste ponto de vista é muito compreensivel o entusiasmo da assistência ao ver um moço executar todas aquelas evoluções de praxe, mostrando ao público sua habilidade e coragem. Os momentos de "suspense" em que o toureador se expõe a uma valente chifrada, são o ponto culminante de toda a festa. Uma vez conseguido o objetivo final: derrotar elegantemente o adversário taurino, o toureador passa em frente do palanque erigido, sob frenéticos aplausos da multidão. A inspiração romântica e intensa destes momentos já deu assunto para escritores e músicos de toda espécie, sem falar de filmes e... namorados. Ainda não se extinguiram as carmens fogosas nem os seus cavalheiros, que por um sorriso se exporiam até a uma cornada de touro...

Um passe de Pepe Dominguin

Um magnífico passe natural, feito com a mão direita.

Perfeito passe de bandeirolas

furioso. E muitos destes, apesar de não dotados do sangue espanhol e da especial habilidade deste povo, conseguiram alcançar os pináculos da fama, chegando às arenas das grandes cidades, onde só vão os mestres, como os famosos Manolete, Pepe Dominguis e outros, entre vivos e mortos. Surgiram toureiros ingleses e norte-americanos, salientando-se dentre os primeiros Vincent Charles e dentre os últimos Franklin; franceses como Felix

O toureiro em ação

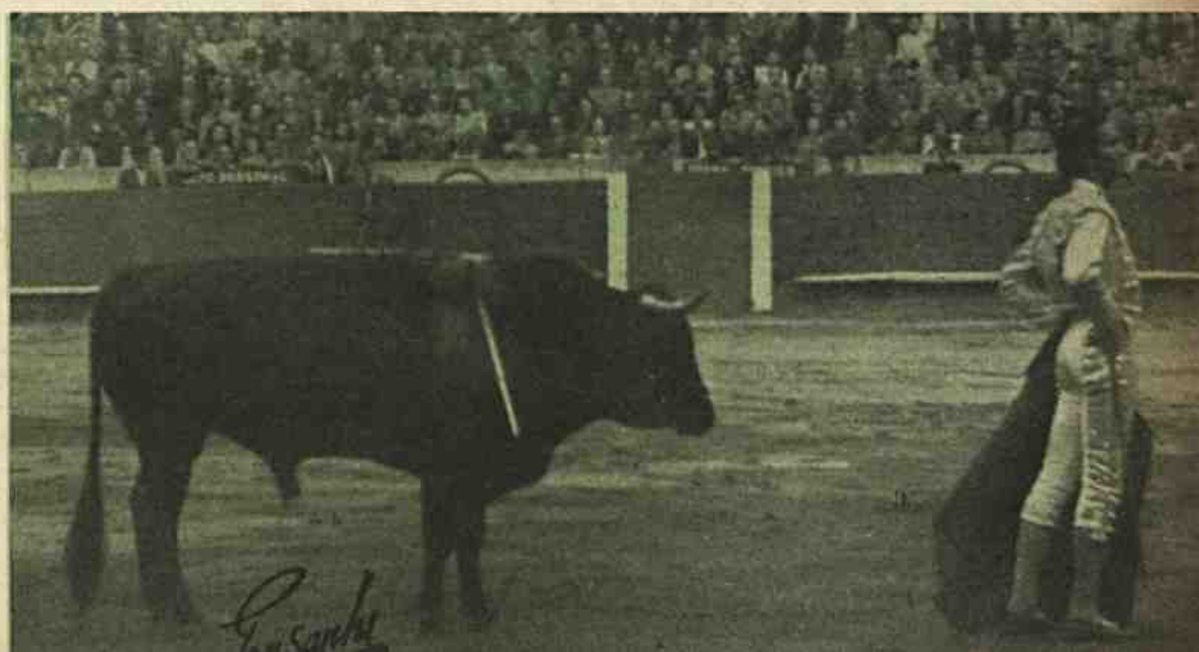
A tauromaquia possue, como qualquer outro esporte, uma terminologia toda sua. A assistência, ao presenciar as evoluções na arena, sabe o nome e critica a maior ou menor maestria do matador, em cada um dos movimentos por êle feitos, como uma assistência de futebol critica um "drible" ou um "penalty" bem ou mal batido...

Interessante é, que apareceram já toureadoras! Sim, moças e senhoras, por vezes da alta sociedade, dispostas e enfrentar todos os perigos da arena, demonstrando o quanto pode o belo sexo. Uma das provas mais antigas da atuação feminina nas arenas de Castela, data de 25 de junho de 1654, onde uma mulher atuou a troco de remuneração, demonstrando grande maestria. Muitos nomes famosos de artistas femininos da arena se lhe sucederam. Por várias vezes, a participação feminina foi proibida, mas sempre se soube de toureiros que grangearam grande fama. Os meados do século passado foram sua época de ouro; tornaram-se famosos os nomes de Manuela Garcia, Antonia Martina Garcia, Teresa Bolsi, Carmen Lucena, Maria Alegre, Dolores Sanchs, Soledad Guerra, Eugenia Bartes e muitas outras, que receberam cada qual seu apelido característico, verdadeiros "apelidos de guerra".

Aconteceu muitas vezes a vinda de cidadãos de muitos países à Espanha, que se apaixonaram pelas touradas, aprenderam nas famosas escolas o manejo das armas adequadas, o andar e golpe certeiro necessário para enfrentar vitoriosamente um touro Robert; norte-africanos, portuguêses e, naturalmente, os latino-americanos, dentre os quais a toureadora Conchita Cintron, peruana, tem obtido notáveis sucessos.

E, quaisquer que sejam os govêrnos que dirijam os destinos do país, sempre permanecem as touradas espanholas com seu cunho de originalidade e romantismo, através dos séculos. A tendência do esporte a sair da Espanha tem tido dificuldades, graças ao fato de nem todos os povos se acostumarem ao caráter sangrento e cru do espetáculo, sendo que não estão acostumados a isso por gerações e gerações, o que já teria trazido valores orginais para a arena.

Assim é que, apesar de tudo, as touradas são um esporte nacional espanhol como o são as roupagens características dos toureiros e ajudantes, cuja disseminação só encontra ambiente em alguns dos países onde a influência colonial espanhola foi mais forte.



Um adorno de Dominguin em Lima, no Perú.

"Afinal, com esta pôse e este meu olhar infalível, não há garôta que não cáia!"

O verdadeiro «it» de BOB HOPE!

Por CHARLES SAINTS

ESTA história de plástica ainda está dando muito o que falar. Enquanto a maioria tece comentários sôbre as pernas das garôtas e outros se embriagam numa literatura melosa em torno das curvas do físico feminino, preferimos falar dos defeitos daqueles que hoje são apreciados pelos fans de todo o mundo. Contudo, essas particularidades não chegam bem a ser realmente defeitos, porque fazem parte do conjunto personalístico do indivíduo no que esse "certo que" contribui para dar maior expressão à simpatia quando usada com inteligência.

Em Hollywood, essas qualidades são exploradas ao máximo e até mesmo desenvolvidas para que o astro sobressáia com a sua característica, no que esta, depois de certo tempo, passa a ser como uma espécie de "marca registrada". Por conseguinte, como não é difícil imaginar, pois todos nós já passamos também por essa fase embriagadora dos "focas" que se extasiam diante das fotografias de "sereias" provocantes que o cinema nos manda. Atualmente, a moda está em penetrar pelo labirinto dos detalhes e analizá-los em forma de "close-ups" como se vêm avaliando...

Dentro desses detalhes, que pouco a pouco vão sendo trazidos à luz dando-lhes particular realce, já se falou do quilométrico nariz de Jimmy Durante: — sempre automaticamente lembrado em se tratando de apêndices nazais —, as bochêchas do simpático S. Z. Sakall, que quando as sacode produz delírios nas platéias, as hipopotâmicas bôcas de Joe E. Brown e Martha Raye, que quando bocejam, até "os sinos" da garganta aparecem, a gordura rotunda de Sidney Greenstreet, os olhos inquietos e malucos de Eddie Cantor e outros, cujas características lhes valeram a fama de serem hoje conhecidos como "O narigudo", "O gordo", "O magro", "O homem dos olhos esbugalhados" (Peter Lorre), "A Voz" (Frank Sinatra), "O Corpo" (Marie Mac Donald), etc.

De todos esses perfis, um deles, desde há longo tempo vem sendo objéto de atenção e estudos por parte da crônica especializada no que concerne a sua classificação no quadro dos fenômenos plásticos. Queremos com isso nos referir a um certo "it" que esse astro da Paramount, Bob Hope, possue no seu nariz que, sem ser demasiadamente volumoso, não se enquadra também em em qualquer dos tipos comumente chamados de "papagaio", "batata" ou de "tucano". A sua tendência é mais para ser comparado como pertencente a extirpe dos "arrebitados".

O caso, é que essa "vantagem" de Bob mais se lhe acentua de filme para filme. Agora, por exemplo, nesse seu novo papel em "O GOSTOSÃO" (The Great Lover), êle, inteligentemente, explora um falso ar de superioridade perto de uma irresistível garôta, mas esse ar de "nem te ligo" acaba caíndo por terra diante da fôrça dos encantos de Rhonda Fleming. Já na sua novíssima interpretação em "O CONDE EM SINÚCA" (Fancy Pants), mas que nunca o seu nariz adquire, por assim dizer, uma personalidade inteiramente "anob", desde que a atmosfera na qual a história se passa lhe exige um certo ar de austeridade e azedume à tudo quanto lhe pareça abaixo do seu nível social. Entretanto, dentro dessa linhagem, o "respiradouro" de Bob muito o tem auxiliado na sua carreira, pois este na verdade lhe empresta um ar verdadeiramente aristocrático, que aliado a sua natural simpatia e a sua verve humorística, transforma-o num sugeito cem por cento querido e admirado por todos quer sejam dos oito, aos oitenta anos...

MALHANDO em ferro frio...

ANTECIPAÇÃO DO CARNAVAL

NÃO sei se o leitor já pensou direito neste assunto: a posse do sr. Getulio Vargas no governo da Republica deve dar-se no dia 31 de janeiro de 1951 — uma sexta-feira. No dia seguinte, sábado, começa o Carnaval.

Naturalmente, o leitor, que vive longe dos acontecimentos e do ambiente da Capital Federal perguntará: — Que é que uma coisa tem a ver com outra? Que ligação póde haver entre o reinado de Momo e o governo do sr. Getulio Vargas? Ambos são populistas. O povo desejou o regresso do sr. Getulio Vargas com o mesmo entusiasmo com que deseja, todos os anos, a volta do Carnaval. As razões por que o povo gosta do Carnaval são as mesmas pelas quais gosta do ex-ditador. Ambos são governantes alegres, bonachões e, sobretudo, democratas. Vejam bem: ninguem fala em "dr. Getulio" e toda gente refere-se, com um pouco de ironia, aos epitetos pomposos como "guia da nacionalidade", no "Pequenino", no "Baixinho", no "Barrigudinho". E nestas expressões vai muito carinho e nenhum sentido depreciativo. O povo gosta de Vargas principalmente pelas anedotas que correm a seu respeito. E, com toda certeza, a sua posse no governo vai ser outro Carnaval. As escolas de samba descerão do morro, e apostamos como as cu"cas começarão a procar e os mascarados aparecerão na rua, na sexta-feira e não no sábado. Em verdade, vamos ter este ano cinco dias, senão seis, de Carnaval.

E por que não uma semana?

MERCADO DE ESCANDALO

HISTORIETAS de crimes para adultos invadiram as bancas de jornais do Rio. Todas elas exibem esplendidas figuras de mulheres nuas, ao lado de revistinhas que exploram o crime e a violencia. A infancia, a adolescencia e a velhice descontrolada constituem a freguezia habitual desses pratos apimentados, e não aparece por ai uma Legião da Decencia, nem uma Liga da Moralidade para pôr um paradeiro nessa exploração dos mais baixos instintos humanos.

Ao que parece, os que fazem negocio com tais fraquezas estão muito bem protegidos, ou então é porque a Policia já não se importa mais com coisa nenhuma, estando interessada unicamente em prender estudantes comunistas, ou multar açougueiros e farmacêuticos para relaxar o flagrante, momentos depois, graças à oportuna intervenção de um advogado pré-escolhido.

Esta a triste condição a que chegamos. A moralidade publica já não vale nada neste país. O nudismo penetra nos teatros e "boites", nas revistas e jornais, quando não se exibe, simplesmente, nas praias. E ninguem parece estar interessado em reprimir o atual surto de imoralidade, como se isso não tivesse a menor importância.

Talvez não tenha mesmo, no meio de tantos escandalos politicos e administrativos.

CUSTOSA ILEGALIDADE

QUEREM convocar, outra vez, o Congresso Nacional, e desta vez a U. D. N., o "partido da eterna vigilancia", que tanto fala em moralidade publica e em democracia, colocou-se à frente do empreendimento. O pretexto é que o novo governo não deve atuar sem Congresso, como se os periodos de feria parlamentar não estivessem previstos em todos os regimens normais do mundo inteiro e em nossa propria Constituição, sem que isso afete, de modo algum, o funcionamento regular das instituições publicas.

O pior, entretanto, é que a Constituição determina que os mandatos dos atuais congressistas se extingue como o do atual governo. Ora, o governo encerra seu periodo de atuação a 31 de janeiro. Logo, o mandato dos deputados e de um terço do Senado estará terminado a 31 de janeiro. Pretender convocar esse Congresso, cujo mandato estará extinto a 31 de janeiro, para funcionar até 15 de março, quando os novos deputados e senadores tomam posse, não é mais convocação — é prorogação de mandatos, com violação do texto expresso da lei.

Póde ser que o negocio seja feito, mas que é sujo, lá isso é. Principalmente porque, além de ser uma ilegalidade, que fere frontalmente a Constituição, importa numa despesa de milhões de cruzeiros dados de mão beijada a congressistas que, em sua quase totalidade, foram repudiados pelo eleitorado, porque, em verdade, nada fizeram para justificar o subsidio que se lhes pagava.

CONGESTÃO VERGONHOSA

A importação descontrolada de automoveis de passageiros acabou entupindo os armazens e os pateos do Cais do Porto. Nem podia deixar de ser assim. Navios e mais navios, uns após outros, chegam à Guanabara carregados dessa mercadoria que parece ter-se tornado a coisa mais importante da vida brasileira. Tanto vêm os pesados e luxuosos carros da America do Norte, como os pequenos e modestos automoveis da Inglaterra, da França e da Italia.

Não há mais lugar onde desembarcar tanto carro, e por isso os navios voltaram a fazer fila diante do porto, tal como aconteceu logo que terminou a guerra.

As companhias de navegação gritam e ameaçam. A imprensa grita e descompõe. O Superintendente do Porto grita e perde a paciencia. O comercio importador entrou na grita geral depois que o prazo de armazenagem barata foi limitado a quinze dias. E, no final das contas, quem vai pagar o pato, é, como sempre, a eterna vitima — o povo, porque todos os prejuizos serão tirados das suas costas.

Mas deixe lá que congestionamento de um porto como o do Rio de Janeiro a esta altura é mesmo uma vergonha...

BICICLETAS NAMORAM CADILLACS...

Eles nos utomoveis recostados,
Param, com ares de sultões-atletas,
E "elas". com os seus "shorts" apertados.
Abordam-nos em magras bicicletas!

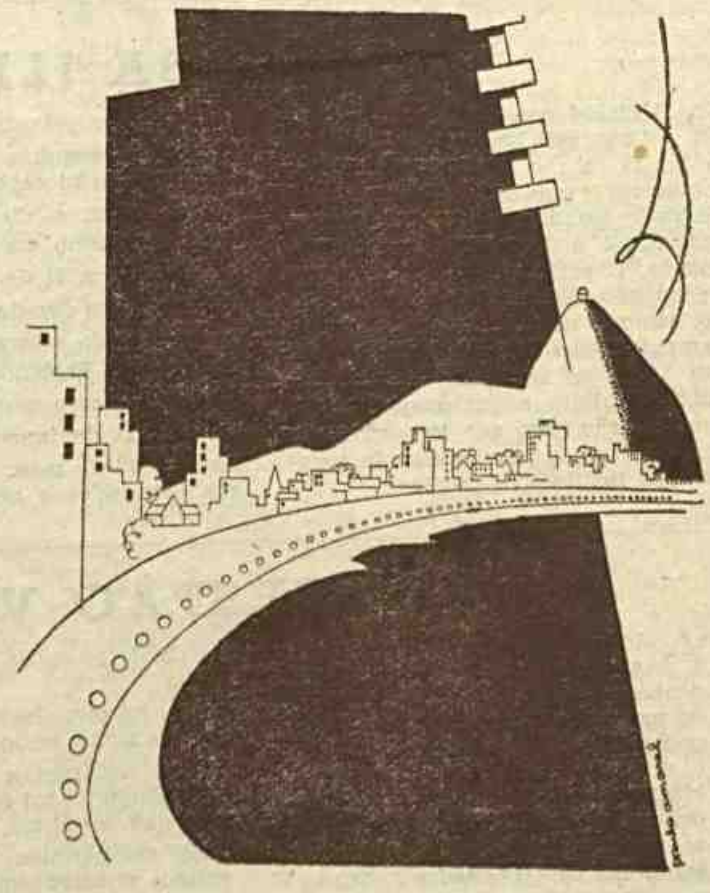
Nas manhãs de bom sol, Copacabana
Fica cheia de pares desse estilo:
Os moços de uma calma soberana
E as mocinhas de um "glamour" intranquilo!

"Prêsas sob palavras" estão as blusas
Dessas beldades super-esportiva!
E êles, esses cativos das "cativos",
Falam de "junzes", punições confusas!

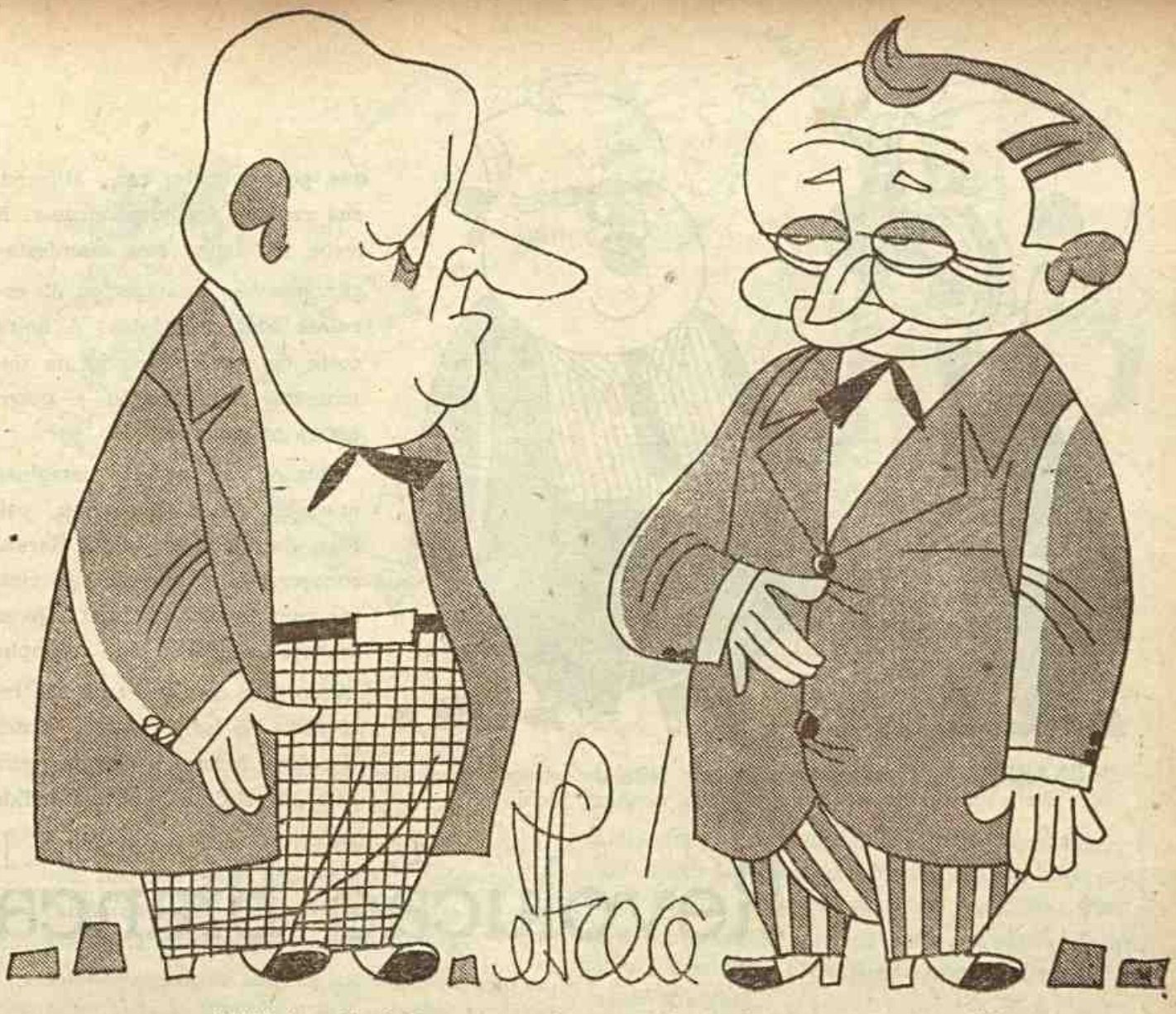
Naquele seu descanso "convencido",
Reclinados nos amplos "cadillacs",
Só reclamam um beijo prometido,
Após muito falarem dos seus "cracks"!

E a gente, quando passa à beira mar,
Vendo esses quadrosinhos modernistas,
Não compreende que as pobres das ciclistas
Apreciem tal fórma de flirtar!

Ou talvez compreenda, se quizer
Dar-se ao trabalho de estudar o caso
— Nos dias de hoje, o "fraco" da mulher
E' travestir-se de soldado raso,
E conquistar o "forte" que puder!



RISOLDA



DUTRA — Ainda bem que você tem a ideia de abrir novos tuneis — Há por aí muitos políticos à procura de um buraco para enfiar a cara . . .

TURISMO E "CADILLAC"

O govêrno não quer que os novos ricos comprem automóveis de luxo. Mas acontece que brasileiro é o povo mais ostentoso do mundo, e se êle tem algum dinheiro, faz questão de que toda gente saiba de sua prosperidade. Mais ainda: faz questão de que os vizinhos pensem que sua prosperidade é muito maior do que na realidade. Eis porque o "Cadillac", o automóvel dos ricos, tornou-se um artigo tão requesitado no Rio de Janeiro. Quem quer que tenha ganho algum dinheiro nalguma das mil e uma negociatas que se tem feito neste país nestes últimos anos — seja no cambio negro ou na venda de facilidades administrativas — empenha as tripas para exibir-se dentro de um desses magnificos "rabo de peixe" que hoje enchem as artérias da Capital Federal. Em consequência: póde o govêrno criar quantas proibições imagine, porque isso não faz senão aumentar a vontade de adquirir um "Cadillac" e elevar-lhe o preço no cambio negro.

O tráfego de brasileiros para os Estados Unidos intensificou-se de um modo verdadeiramente imprevistos nestes últimos dias. Razão: turismo de "Cadillac". Pessoas que nunca sonharam em fazer uma viagem à América do Norte são obsequiadas com uma passagem de ida e volta e dinheiro para hospedagem por quinze dias, com uma única condição: trazer na volta um "Cadillac" como bagagem.

O negócio fez milionários de uma hora para outra. Porque um carro dêsses custa cêrca de 100 mil cruzeiros nos Estados Unidos. Com as despesas de viagem, hospedagem, transporte, seguros, direitos alfandegarios e 7 contos para um mandato de segurança (indústria que floresce à margem dos "Cadillacs") importa tudo em cêrca de 150 mil cruzeiros. Ora, o luxuoso automóvel dá 300 e às vezes 350 mil cruzeiros no Rio. Lucro por unidade: 150 a 200 mil cruzeiros.

Já houve quem importasse duzias de automóveis, o que quer dizer que o cambio negro de automóveis de luxo está fazendo milionários no Brasil.

Vejamos se a lei que acaba com o automóvel-bagagem acabará com o negócio dos "Cadillacs". Póde ser, mas não o cremos.

BERNARDES — Fomos derrotados por falta de vocação musical! Nem um samba, nenhuma marcha, nenhum "baião"! . . .

que, pela primeira vez, afirmou sua vontade de independencia. E levou tão longe essa manifestação, que não se importou de escolher bons candidatos. A única coisa de que cogitou foi de demonstrar sua oposição a quem estava no govêrno.

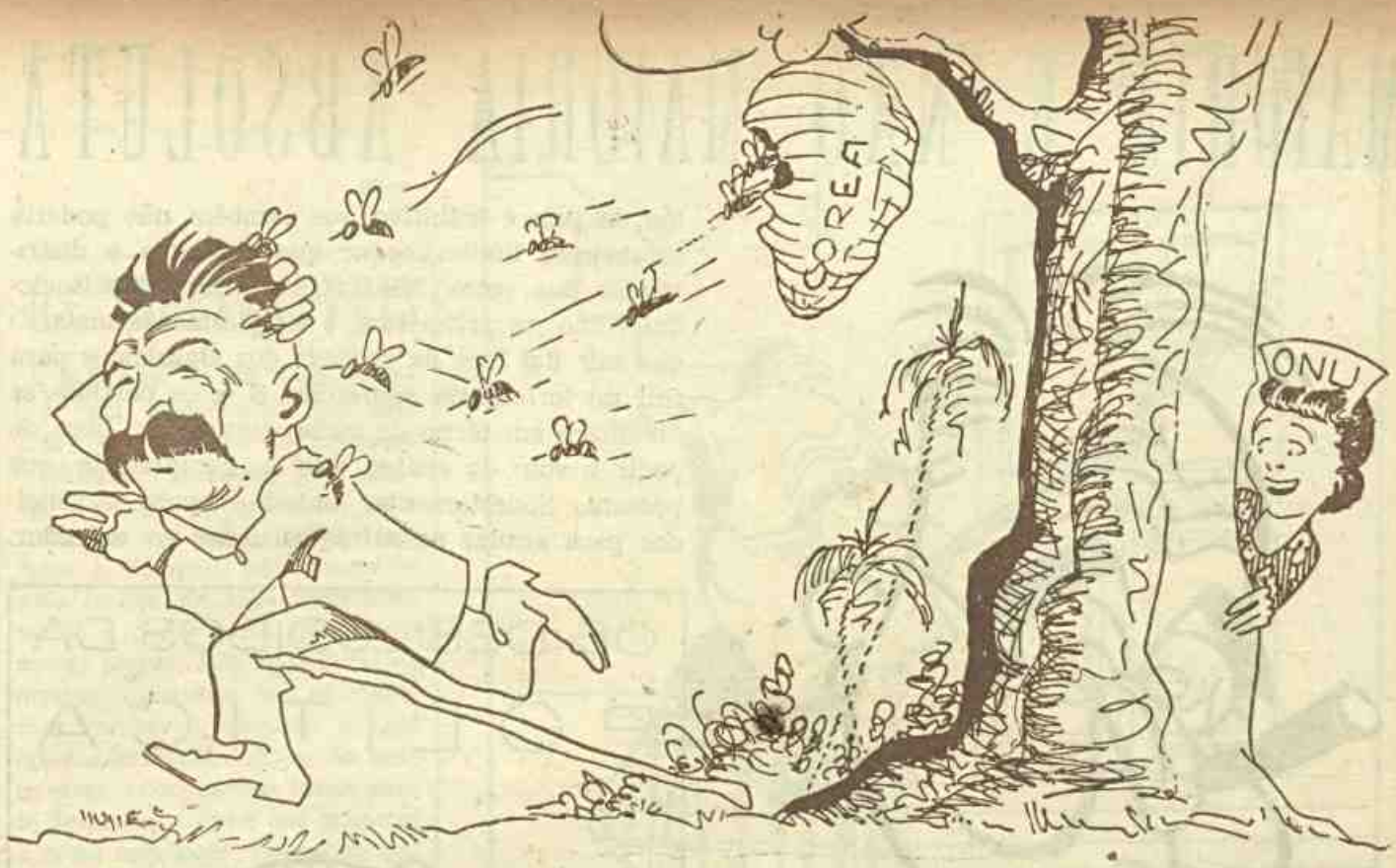
Quando se poderia imaginar que o sr. Artur Bernardes, pai, fosse derrotado em Minas Gerais, concorrendo a uma simples eleição para deputado federal? Quem poderia admitir, por exemplo, que o povo de São Paulo não reelegesse o sr. Horacio Lafer deputado federal e elegesse para essa investidura a sra. Candida

Revolução Branca

POUCA gente percebeu, no primeiro instante, a significação do resultado das eleições, em tôda a sua exata extensão. O povo votou, em tôda a parte, contra o govêrno e contra os poderosos do dia, fossem êles quais fossem. Desse sufrágio só se salvaram os que, governista no Estado ou no municipio, tinham contra êles o ódio ou a má vontade do governo federal. Porque a oposição do eleitorado estava, de preferencia, voltada contra o poder central. Assim, houve uma mudança quase total dos quadros politicos do país. Na Câmara Federal poucos são os deputados que voltam. O Senado não sofrerá uma transformação igualmente radical, porque só se tratava agora de renovação do terço. Houve, sem dúvida nenhuma, o propósito de remover tôda a gente que estava de cima, e isto é de enorme significação, porque é a primeira vez que tal se verifica no Brasil. Não quer dizer que o govêrno do general Eurico Dutra seja pior do que qualquer outro govêrno. O que mudou foi a mentalidade popular, Ivete Vargas, de quem nunca antes alguem ouvira falar? Alguem seria capaz de pensar, três meses atrás, que o coronel Barata perdesse as eleições no Pará, o senador Góis Monteiro não conseguisse reeleger-se senador por Alagoas?

Foi de fato, uma especie de embriaguês de poder. O povo teve conciência de sua força e usou-a, sem mdir-lhe bem a extensão e profundidade. Usou-a, principalmente e acima de tudo, com o propósito de mostrar que êle era um eleitorado independente e tinha poder para derrubar govêrnos e liquidar situações politicas..

Este é o verdadeiro sentido dos resultados eleitorais de 3 de outubro. Quando alguem disse que estavamos diante de uma "revolução branca", fez uma observação feliz. Foi, de de fato, uma revolução. E, como todas as revoluções, esta também não tem lógica. Um impulso poderoso que levou tudo de roldão e exigiu que se instituisse uma outra ordem de coisas — e nada mais...



DE FLANCO ABERTO

De repente, a situação internacional que parecia marchar para um remanso, agravou-se, provocando dôres de cabeça de apreensão no seio dos govêrnos e perturbação nas chancelarias.

Os observadores da política internacional não se enganaram quando supunham que o perigo soprava da Asia e que a Russia continuaria agindo por detrás dos seus satélites. Desta vez, esgotadas a munição da Coréia do Norte, os comunistas mexeram outro peão no taboleiro de xadrês. Outro peão? Não é bem isso: o que êles movimentaram, em verdade, foi uma torre: a China Comunista. Dois movimentos simultâneos: invasão do Tibet e socorro à Coréia do Norte. No mesmo instante em que as tropas de Mao Tsé Tung invadiam as terras sagrádas da última teocracia do nosso tempo e avançam para o "teto do mundo", outras divisões penetravam na Coréia, através da fronteira da Mandchuria, e vinhàm encontrar as tropas das Nações Unidas que, através de simples operações da limpesa, depois de ter amargado o diabo no sul do país, colhiam os frutos de uma vitória que parecia esmagadora e definitiva. Êsse encontro não foi agradável para as fôrças da ONU. Em primeiro lugar, constituiu, até certo ponto, uma surprêsa. E surprêsa em operação militar quer dizer: combates perdidos, muitos mortos e feridos, armadilhas, tropas e armas sacrificadas, em suma, muita coisa e nada de bom. Em segundo lugar, a intervenção subitânea das fôrças chinesas criou uma atmosféra de apreensão em todo o mundo. Pois é fácil compreender que daí para a frente o mundo poderia caminhar diretamente para outra conflágração mundial.

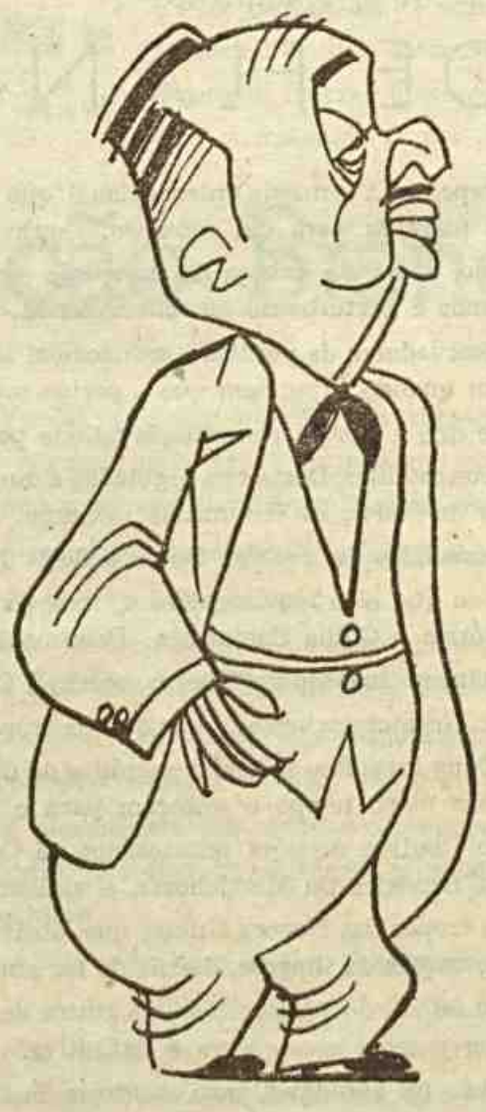
Devemos registrar, a bem da verdade, que a reação por parte do Ocidente foi magnifica. Não houve mais nenhum Munique. E isso prova que o espírito de capitulação está definitivamente morto e enterrado. A presença de um novo inimigo à frente — por sinal, um inimigo poderossimo, pois a China é um potencial inesgotável de tropas — não determinou nenhuma hesitação por parte das forças da ONU que prosseguiram na luta com a mesma disposição, deixando a questão diplomática e política para ser resolvida pelos govêrnos e chancelarias. Não sabemos onde tudo isso irá parar, mas tudo indica que os comunistas chineses não conseguirão o seu objetivo, que era impedir que as tropas norte-americanas chegassem à fronteira da Mandchuria onde estão instaladas grandes usinas de eletricidade que fornecem energia às indústrias da região.

Depois, o que os comunistas desejam é manter aberto um flanco de inquietação. Já o conseguiram, invadindo o Tibet, ameaçando o Nepal e progredindo na Indo-China. Isso parece suficiente para os objetivos que êles têm em vista no momento.

MAIORIA E NÃO MAIORIA ABSOLUTA

TUDO o que se tem escrito em tôrno da tése da "maioria absoluta" para a decisão do pleito de três de outubro não passa de um diversivo confusionista dos que não se conformam com a derrota. Não se trata aqui de saber a quem beneficiaram as simpatias populares, e sim de uma realidade que não se coaduna com interpretação especiosas à margem da Constituição. Aliás, ninguém nos mostrou ainda que a Magna Carta exige que os sufrágios do vencedor correspondam à mais da metade do total dos que foram depositados nas urnas e distribuidos pelos vários candidatos à presidência da República. O que aí se diz, nitidamente, é que o chefe do govêrno será eleito "por maioria de votos", e isso em bôa linguagem significa, unicamente, que o triunfo pertencerá àquêle dos concurrentes que alcançar o maior número acima de seu competidor. E quem figura em primeiro lugar é evidentemente o vitorioso. Qualquer argumento fóra dessa linha é pura sofisticaria que não resiste a um exame superficial. Desde que se apresentaram quatro partidos, sendo que três com poderosos elementos para ambicionar o bom êxito, era lógico que nenhum dêles admitisse a hipótese de arrebanhar para o seu lado mais de cinquenta por cento das preferências do povo que vota. E como a lei não limita a quantidade das fôrças politicas que disputam para os seus correligionários o posto supremo do país é intuitivo que também não poderia estabelecer limitações no que concerne à distribuição dos votos. Maioria, no texto constitucional como na aritmética, é simplesmente mais. O que sair daí foge da verdade dos algarismos para cair no terreno da subverção. E se os partidos se dividiram em tôrno de várias figuras, na hora de pedir o voto do eleitor, não se compreende que possam, honestamente, unir-se depois de vencidos para anular os sufrágios dados ao vencedor.

OS DESILUDIDOS DA POLITICA



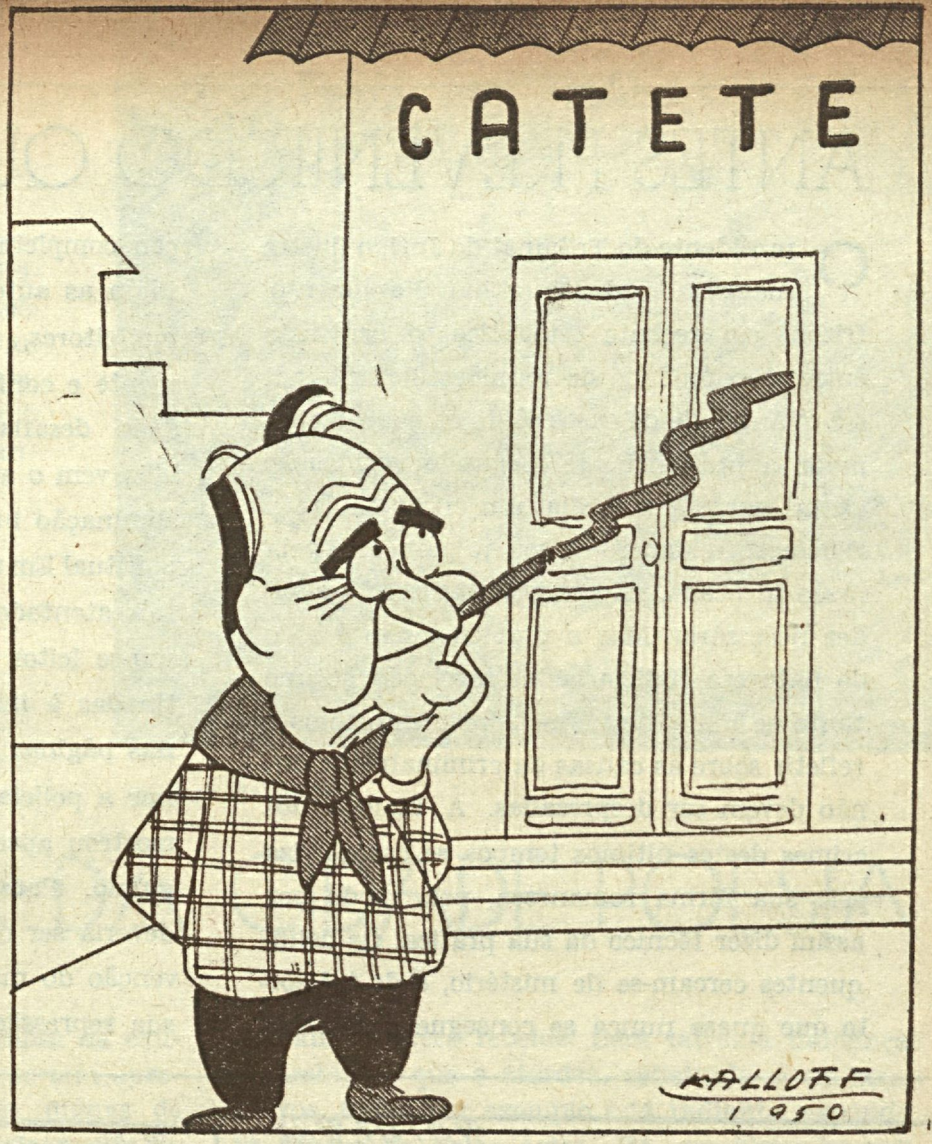
CIRILLO Junior, Presidente da Camara dos Deputados que sonhava ser Presidente da República e não conseguiu se eleger nem deputado pela sua terra...

PROVERBIOS

— *O bom filho à casa torna . . .*

OS INDESEJAVEIS

OS policias de vários países andam empenhadas em descobrir o paradeiro de inúmeros criminosos espalhados pelo mundo. No que toca ao Brasil, nada menos de seis mil individuos, homens e mulheres, são procurados pela justiça de suas respectivas terras e dados como homisiados nestas plagas. São malfeitores de diversas categorias, que conseguiram escapar à punição e aqui aportaram, infiltrando-se no nosso meio, e com certeza fazem parte de muitos bandos que infestam a nossa metrópole. Devem ter entrado pela porta larga da imigração, com nome trocado, com passaporte falso, cousas que nunca são dificeis para quem venceu o embaraço maior que foi o de fugir do campo de suas proezas. Têm agora as nossas autoridades, através de agentes especializados, de distrair a sua atenção com esses elementos negativos na tentativa de descobrir-lhes o esconderijo para detê-los e enviá-los aos sitios onde agiram contra a sociedade e as leis. Não há de ser pequeno o trabalho para identificar tantos delinquentes, depois que eles se acomodaram no novo pouso e se confundiram na massa da população. Mas alguém tem uma parcela de culpa nessa ocurrência, e esse é o nosso serviço de colonização cujos delegados no exterior não são bastante ativos no que lhes compete em relação aos que se destinam no Brasil. Precisamos multiplicar os meios de defesa em torno dos que procuram o nosso território para o exercicio de suas atividades e antes de consentir que eles venham impõe-se uma investigação minuciosa de seus antecedentes. A quantidade de indesejaveis que atravessaram as nossas fronteiras terrestres e maritimas é de molde a nos advertir seriamente para que nos acautelemos daqui por diante.



UMA OBRA DE ARTE QUE VAI VIRAR MONSTRENGO

O Rio era, até antes da obra remodeladora de Pereira Passos, uma cidade quase sem teatros. Dignos desse nome e reliquias da monarquia, possuimos apenas o velho Lirico, sem nenhuma beleza exterior mas técnicamente modelar na parte interna, e o S. Pedro de Alcantara, uma casa de espetáculos de acôrdo com as do melhor estilo da época. O resto não passava de barracões em que, à falta de sitio mais adequado, as companhias se alojavam. O Grande Prefeito deu-nos então o Municipal e logo em seguida se ergueu o Fenix, cuja planta foi decalcada da "Renaissance" de Paris, como a do primeiro se inspirara na da "Opera", também da metrópole francêsa. Os anos correram, os maiores elencos do mundo passaram por aqui, a arte dramática nacional atingiu a altura consideráveis, as exigências das platéias tornaram-se mais insistentes. Permanecemos, porém, no ponto morto em que nos encontravamos há perto de meio século, e vamos nos arranjando com o pouco que existe nêsse capitulo. Tôda a vez que se faz sentir a escassês de recintos em condições de proporcionar ensejo ao público de apreciar o trabalho de atores e autores brasileiros, fala-se na necessidade de dotar a capital da República de alguns teatros decentes. Agora, entretanto, e ao contrário do que seria de desejar, estamos diante da perspectiva melancólica de ver demolido um dos únicos que merecem o titulo com que se enfeitam os lugares de representações cénicas nesta terra. Referimo-nos do projéto de erigir no terreno onde se encontra o Fenix um arranha-céu destinado a escritório ou cousa equivalente. Talvez valesse a pena a Prefeitura desapropriá-lo antes que as picaretas começassem a sua ação devastadora.

ANTES PREVENIR DO QUE REPRIMIR

O presidente do Tribunal do Juri, o ilustre magistrado dr. Faustino Nascimento, frizou, em recente estatística, o contraste entre a exiguidade de reuniões do Tribunal e a quantidade de casos sôbre os quais é chamado a pronunciar-se. Segundo verificação exata ocorre, em média, um crime contra a vida nesta cidade, e o seu julgamento, pela razão invocada, não se processa com a rapidez necessária. Mas o problema não é só o de natureza judiciária. A revelação de que tanto se mata nesta metrópole induz-nos a refletir sôbre as causas da criminalidade que não devem ser desprezadas. A maioria dos crimes destes últimos tempos se caracteriza pela sua fórma romanesca, pelo modo por assim dizer técnico da sua prática. Os delinquentes cercam-se de mistério, e de tal sorte que quase nunca se consegue a elucidação completa de um desses delitos. Trabalham as autoridades para a descoberta dos malfeitores, mas estes as despistam facilmente e confundem os agentes cuja sagacidade desafiam vitoriosamente. De algum lado vem o aperfeiçoamento dos métodos de eliminação humana, e esse é, sem dúvida, o espiritual. Em regra são moços os que cometem tais atentados. Um dêles, há pouco, confessou-se leitor assíduo de certas revistas destinadas à infância e à adolescência, e que nas páginas e gravuras aprendera a enganar a polícia. O bandido "Carne Sêca" se mostrou apreciador desses orgãos e seu discípulo. Parece que essa face do problema deveria ser observada com cuidado. A prevenção do mal é mais importante do que a sua repressão.

— É viuvo duas vezes?
— Sim, senhor delegado.
— Quantos anos tem?
— Cinquenta.
— Também duas vezes?

— É horrível o serviço dos Correios!
— Cada vez pior!
— Ainda na última semana escrevi uma carta a um casal para prevenir que ia passar uns dias lá. Pois quando cheguei, ontem a casa estava fechada!
— Ah... então a carta foi entregue!

Teresópolis é a cidade poesia. A poesia em côres. Em Teresópolis o homem não é, isoladamente, artista, poeta, sábio ou filósofo. Êle se sente, de algum modo, tudo isto a um só tempo, porque a natureza é íntegra. Petrarca Maranhão, o nosso grande poeta, cantou-a em versos admiráveis:

"Cidade das divinas culminâncias
Cheia de graça de beleza e amôr
Ela é o ninho de tôdas as fragâncias
E o expoente de todo o resplendor."

Fernando Martins, um grande pintor aliás o dono da alma de Teresópolis, transpõe para suas télas em rítmos

Mulher de pedra

UM PINTOR DA CIDADE POESIA

coloridos, tôda a magnificência luminosa da exuberante cidade serrana. Várias vêzes se tem apresentado em exposições consideráveis, dignas de sinceros louvores e com paisagens ùnicamente de Teresópolis. Dir-se-á que é um monopolisador ou que o encanto das florestas não o deixa sair, prendendo-o cada vês mais, como eterno sedutor.

Fernando Martins gosta de viver no mato, viver a vida sadia do homm da gleba. É um pintor paradoxal. Suas telas são repousantes e, no entanto, êle é um feixe de nervos amarrados a custo; sua alma parece rebelde. Será talvez a mudança de ambiente que o atordoa, refletindo-se em seus nervos. Agora por exemplo está radiante, expondo no Museu de Belas Artes. Há um "brou-ha-ha" contínuo. Muita gente. Grande movimento e aliás invulgar. Todos os habitantes da serra, numa identificação a seus sítios prediletos.

E lá estão, nada menos de sessenta télas. Jardins de milionários de gosto requintado, onde as alamedas floridas e pretenciosas, lembram jardins de Versailles. Casinhas poéticas, simples, ingenuamente brancas ao sol, destacando-se sôbre o avermelhado das barreiras ou de um violeta das montanhas aveludadas. Recantos boemios, cheios de tranquilidade onde a encantadora vivenda de Olegario Mariano — Refúgio das cigarras — num convite acolhedor, é um verdadeiro ninho de arte e bom gosto.

Há muitas outras, numa prodigalidade de bosques silvestres, cercado de árvores frondosas por todos os lados; ninhos de verduras, onde apenas o toque de luz na quietude das águas é uma nota alta que impressiona bem e sedúz.

Enfim, Fernando Martis é um bom paisagista que sabe honrar o mestre Armando Viana. Êle ama e realiza a beleza. Viver para seu ideal. No alto da serra a sondar o mistério dos horizontes, na variedade dos seres e na variedade dos planos, a infinita grandeza da criação.

ODETE BARCELOS

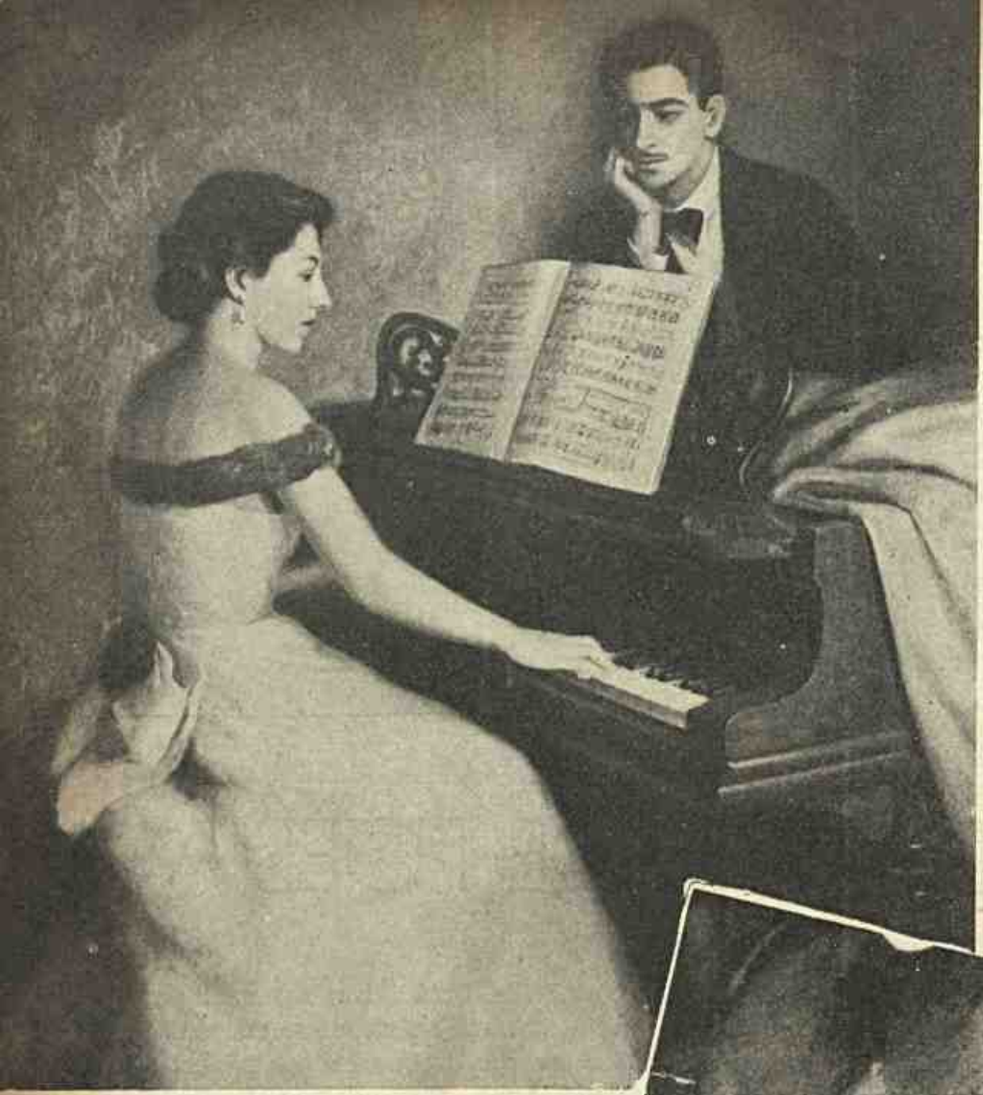
Sombra e luz

O SALÃO DE 1950

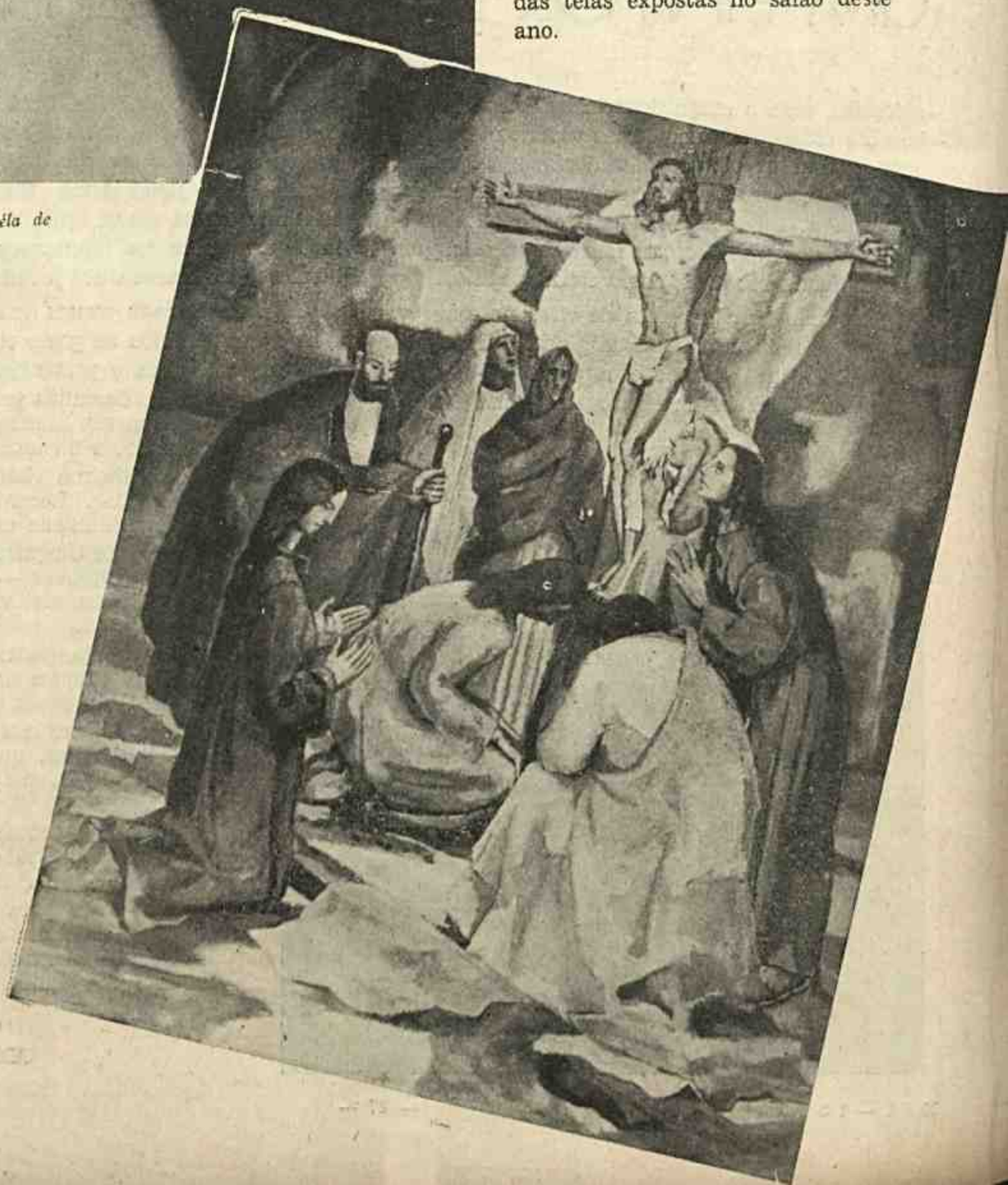
APESAR da grande miscelanea reinante no salão de Belas Artes deste ano, houve nêle muito o que admirar em qualquer dos seus setores.

Pintores, escultores, gravadores, desenhistas, arquitetos compareceram com o fruto da sua inteligência, concorrendo para que o mesmo não desmentisse as tradições de cultura do Brasil.

Vemos nestas páginas algumas das télas expostas no salão deste ano.



PRELÚDIO — Téla de Lally de Carvalho.



CALVARIO — Téla de Edson Mota.

"FIGURA DE MARIA ANGÚ" — "FIGURA" e "NEGRO DO BRASIL"
Télas de Manoel Faria, Maria Leontina Franco e Luiz de Almeida Junior.

Othon Costa

Paulo Bentes

Raul de Azevedo

Petrarca Maranhão

Mario Linhares

José Augusto

Audato da Câmara

Alfredo de Assis Castro

Federação das Academias de Letras do Brasil

ESSA colenda instituição, fundada em 1936, é já conhecida iniversalmente, tendo sido considerada por um Ministro da Instrução Pública da Republica Argentina uma das maiores e mais úteis organizações culturais da América.

O principal objetivo da Federação, cognominada com justiça: "Senado das Letras Brasileiras", é promover a difusão da cultura brasileira através de conferências, publicações e outros meios, promover a realização de congressos literários, estabelecer relações de intercâmbio com as congeneres estrangeiras e defender os direitos e as aspirações dos escritores brasileiros.

A Federação acha-se, hoje,, integrada pela maioria de nossas Academias de Letras, e seu presidente de honra é o presidente da Academia Brasileira.

Cada uma dessas Academias é representada, na F. A. L. B., por três delegados.

A Federação edita uma esplêndida revista e varias publicações de divulgação cultural, que são distribuidas a título gracioso em todos centros civilizados do nosso continente.

Os retratos que aqui se vêem são de alguns dos mais destacados membros da Federação das Academias de Letras do Brasil.

Paulo de Medeiros

Prado Ribeiro

Benedicto de Vasconcellos

Raul Machado

Deoclecio Duarte

F. Pedro Carneiro da Cunah

Noraldino Lima

Modesto de Abreu

Virgilio Correia Filho

Francisco Leite

José Silvestre Fernandes

Cristiano Castelo Branco

Raymundo de Monte Arrais

Carlos de Oliveira Ramos

Cesar Prado

Amarilio Novais

Francisco de Souza Brasil

Eustorgio Wanderley

Carlos Garrido

A pintora, o retrato e o modêlo — Irene Hamerlinck, artista belga de valôr, aplaudida conferencista, o retrato da encantadora Sra. Francisca de Souza Brasil e ela mesma, no salão da A. B. I., durante a interessantissima exposição, patrocinada pelo Embaixador da Bélgica.

O consagrado soprano Nora Marta, interpreta inconfundível das canções regionais e do continente americano, foi muito felicitada a 27 de outubro por seus amigos e admiradores, pela passagem da sua data natalícia.

OS NOSSOS AMIGOS DE SANTAL

Encima estas linhas o cliché do nosso amigo Luiz Dias Marcelino, co-proprietário do Pálace Hotel, de Santal, que com seus irmãos vem mantendo nesse modelar estabelecimento da Praia, as tradições paternas de honradez e fidalguia.

Enlace René Raeder — Anah Jardim, figuras de destaque da sociedade, cujo enlace se realizou em Porto Alegre — Rio G do Sul.

MEIO SECULO DE BONS SERVIÇOS

COMO valiosa e expressiva demonstração de que nem tudo está subvertido, no que diz com a relação harmoniosa entre o capital e o trabalho, aqui estampamos a fotografia do sr. José Alves Carneiro, que vem de comemorar o meio centenário de seu ingresso nas oficinas da Gráfica Pimenta de Mello, desta Capital, onde são impressas as publicações da S. A. "O Malho".

Natural de Passos do Ferreira — Portugal — o sr. José Alves Carneiro ali começou a trabalhar em Dezembro de 1900, tendo chegado ao Brasil em 1890, com apenas 11 anos, e conta agora 71 janeiros, saudáveis, fortes e bem humorados, fazendo questão de acentuar que "não usa óculos".

O Sr. José Alves Carneiro é exímio encadernador, dedicando-se ainda à especialidade da relojoaria, tendo sido, na mocidade, professor de dansa.

Casado com a senhora Dinorah Machado Carneiro, brasileira, não tem, entretanto, filhos desse matrimônio.

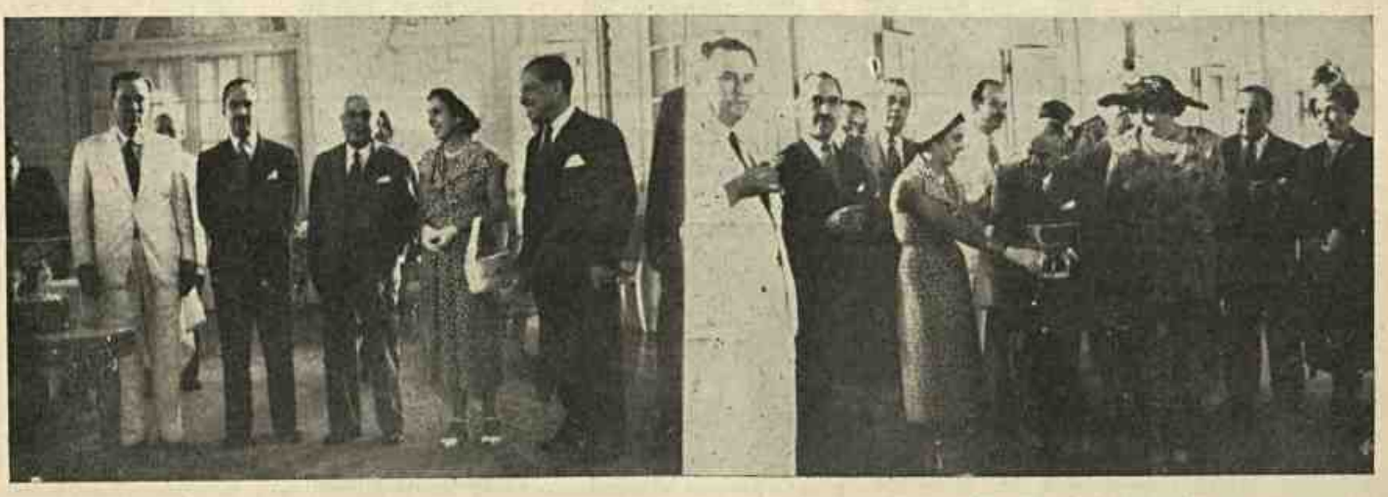
Em sua longa atuação no quadro de colaboradores daquela antiga empreza gráfica, sempre se revelou excelente empregado, e ocupa hoje o cargo de confiança de conferente-chefe dos bilhetes da Loteria Federal, que ali são confeccionados.

Flagrante da primeira reunião da diretoria da A. A. B.

A Nova Diretoria da Associação pos Artistas Brasileiros

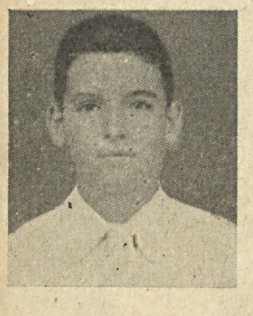
A Associação dos Artistas Brasileiros, prestigiosa instituição de cultura que há mais de vinte anos vem desenvolvendo uma fecunda atividade em tôrno das artes plásticas, das letras e da música, no cumprimento de um vasto programa, acaba de eleger sua nova diretoria para o biênio 51 - 52. — Foram reeleitos vários membros da atual diretoria, ficando assim constituida:

Presidente: — Oswaldo de Souza e Silva; Vice-Presidentes: — Jarbas de Carvalho, Cezar Veiga e Odette Barcellos; Secretário-Geral: — C. Paula Barros; Secretário: — Jucyra A. Lima; Tesoureiro: — Otto Sachs; 2.º Tesoureiro: — Orvacio Santamarina; Bibliotecário: — Carlos Maúl; Diretor do Dep. Cultural: — Celso Kelly; Diretor do Dep. de Artes Plásticas: — Jordão de Oliveira; Diretor do Dep. de Música: — Lubelia Brandão; Presidente do Conselho Geral: — Raul Pedroza; Secretário do Conselho Geral: — Maria Margarida Soutello; Conselho Fiscal: — Meira Penna, Coriolano Teixeira e Jarbas Brasil de Moraes.



PRÊMIO JOCKEY CLUB DEL PERÚ — Dois flagrantes colhidos no Prado da Gávea quando da entrega da Taça pelos Embaixadores do Perú à Senhora Paula Pinto, representante do Stúdio 20 de Março.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO


Sergio Rubens Maranhão

Flavio Marcos Maranhão

Terezinha de Souza

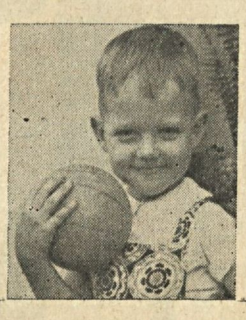
Icaro Carrapatoso

Luiz Henrique Salles

Wilson Faria Lima

Octavio Amorim Bonifacio

Marly Aguiar Ferreira


Alfredo Lomonaco Junior

Jandir Espirito Santo

Romualdo A. Carraro

Evandro Mendes da Silva

Carlos Costa Pedreira

Gilberto Alves Venade

Eduardo Pinto Pantaleão

Cléia Surciu da Costa

Frederico Muniz Muller

Luiza C. de Souza

Sidney Gurgel

Jony Gurgel

O "Clube dos Fans d'"O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua creação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'"O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

Virginia Cecilia Coatti

Aurora Barbosa

Maurizio Bitterccu

PRESÉPIO

MANOEL MOREYRA

Eis o presépio armado. Bem ao centro,
feito de papelão, madeira e palha,
vê-se um casebre tosco e humilde. Dentro,
a Sagrada Família se agasalha.

Ao redor da pequena mangedoura,
de um lado, São José; de outro, Maria.
Jesús é uma criança muito loura,
cujo sorriso a todos extasia.

Pelos atalhos longos e arenosos,
marginados de musgos, vão, contentes,
pastores e monarcas poderosos,
a carregar inúmeros presentes.

Peregrinos, rebanhos, dromedários,
tudo num rumo só: rumo ao casebre,
para que a Humanidade então celébre
um dos seus fatos mais extraordinários.

Sobre o presépio, um céu azul se arqueia,
pontilhado de estrelas prateadas.
Enfeites, palmas . . . Tudo se clareia
sob um luar de lâmpadas veladas.

Eis o presépio armado . . . Encantamento
dos meus longínquos tempos de menino.
Dentro dos lares — que contentamento !
Lá fóra — o alegre bimbalhar de um sino !

Doces Natais de outrora . . . Que saudade
quando relembro tradição tão linda !
A Festa da Família. Na verdade,
festa mais bela não se viu ainda)!

Tenho fé que os presépios pitorescos
hão de sempre se armar, em qualquer canto,
com suas palmas verdes, musgos frescos,
para o nosso cristão e ingênuo encanto.

Que no mundo, jámais, jámais se apague
a tradição suave e encantadora,
— para que, pelas almas, se propague
uma felicidade duradoura !

MULHER! SEMPRE A MULHER!

POR Mais que queira acreditar-se que, nos tempos que correm, não há mais clima, em parte alguma, para o amôr, não esse amôr sem respeito por si mesmo, que se exibe sem sombras de recato, em todas as praias, jardins, calçadas e cinemas, (nas salas, naturalmente...) amôr sem espiritualidade, simples vibração desmedida, descuidada e desrespeitosa, da mais forte expansão da animalidade da creatura humana, destituida de princípios morais creados e defendidos agora inutilmente pela civilização e moral cristã, mas amôr — *Amôr*, que é sentimento, alma, sonho, poesia, sacrifício, sofrimento, elevarão, claridade e beleza, à verdade é que a tal afirmativa é erronea, mentirosa e malevolamente defendida com o intuito, criminoso e disfarçado, de acabar de convencer a gente a certas teorias dissolventes, de que o mundo é apenas um laboratório onde se manipulam as matérias primas para crear gente, e nós simples máquinas produtoras de artefatos animados.

O amôr existe, sim, senhores partidários de muitas fórmas de existencialismo!

O amôr existe mesmo, sim, mocidade de hoje, cuja maioria está sendo creada como bichinhos bonitos, sem preconceitos indispensáveis e com idéias erradas sobre a *liberdade*, que não é licenciosidade, sobre a *vida*, que não é só instintos e prazeres e sobre *sentimento* que não é, apenas, a necessidade de satisfazer as exigências do corpo físico, nem o sentido de absoluto desprendimento de idéias religiosas, (sejam elas quais forem, desde que se fundem na existência de Deus) sobre o que significam as vocábulos — *familia, lar, decência e respeito humano*.

Esse amôr — Amôr — que tornou imortais Romeu e Julieta, Dante e Beatriz, Pedro e Ignez de Castro, Laura e Petrarcha, e que muitos pensam ser impossível existir nestes nossos presumidos tempos do Rádio e da Televisão e de outras avançadas conquistas da Ciência a serviço da ambição de saber do Homem de todas as épocas, continue a produzir ainda dramas e tragédias passionais, nem sempre isentas da ferocidade brutal de creaturas desvaradas de animalidade exarcebada, mas, muitas vezes dignos da admiração enternecida mesmo dos mais sceticos inimigos do romantismo.

Quase todos os dias, os jornais dos pontos mais avançados do mundo, registram casos onde o tal Amôr, com maiuscula é causa de pungentes ou engraçados romances vividos, de verdade por creaturas que o Sentimento Puro, coloca como personagem quase de fixão, e para que aqui nesta rápida crônica, se possa ilustrar essa verdade, bastará citar o rumoroso episódio passional que foi dado conhecer a quantos sabem lêr e até onde chegam as linhas telegráficas intermundiais e os jornais escritos em todas as linguas, havido e vivido por um jovem chamado Costas Kafaloghianis e a linda Princesa Tassoula, na velha e crudita Atenas.

O amôr os impolgou. Toda a felicidade que ambos desejavam era unirem-se pelo casamento, formar um lar e uma família, enfim viver à doce sombra desse sentimento que lhes pareceu eterno. Havia porém, muitos obstáculos a levantarem-se diante de seus desejos honestos e projetos côr de rosa. Aí o romance começou a tomar côres mais carregadas, e os amorosos a verem, para lá das nuvens carregadas a aurora luminosa de seus sonhos mais queridos. A evocação, as dificuldades creadas pelas diferenças sociais que tinham entre si, as estupidas e egoisticas exigências politicas, enfim tudo quanto constituia as negras barreiras levantadas diante de seus intentos justos e puros, deram-lhe a coragem necessária para a rebeldia e para a conquista da própria felicidade, e Costas junto com Tassoula resolveram fugir juntos, casarem clandestinamente, provocar reações até belicosas e apresentarem-se ao mundo cínico e descrente de hoje como um novo par amoroso e juntar-se à galeria famosa dos que se tornaram célebres por imposição de um grande amôr!

Narram os telegramas sobre esse assunto que as escaramuças em torno desse romantico episodio foram sérissimas, mas a jovem, linda e corajosa Princeza Tassoula da Grécia, não fraquejou diante de nada. Firme, decidida, leal e apaixonada, tudo afrontou, defendendo o seu amôr, o seu amado, o seu esposo, renunciando a tudo que não fosse o viver para êle e junto dêle.

Essa menina de 19 anos, soube ser heroica e admirável de força moral, fazendo resplender perante o mundo sua fragil figura de — Mulher! Sempre a Mulher! — capaz de todos os sacrificios e de todas as renuncias por amôr de seu Amôr, casto, puro, leal e verdadeiro!

IVETA RIBEIRO

MINHA ORAÇÃO DE NATAL

MANOEL DE ALMEIDA

PAPAI NOEL:

Faz muitos anos que eu lhe fiz o meu primeiro pedido em forma de prece. Mas até hoje espero, espero sempre e esta esperança aumenta com a chegada do maior dia da festa Cristã. Por isto todos os anos renovo esta súplica, pois talvez entre milhares de outros pedidos, o meu tenha ficado em algum cantinho, esquecido...

Papai Noel:

O Natal vem chegando. Já não se fala em outra coisa. Como nos anos que se vão, venho hoje fazer, ou melhor, lembrar-lhe um pedido feito há muito tempo:

— Eu era pequeno, bem pequeno, quando um dia Mãezinha disse-me que eu quizessa ganharia a Felicidade. Perguntei-lhe o que era a Felicidade. Ela respondeu-me:

— Felicidade, meu filho, é um brinquedo lindo e delicado como uma flôr delicada... Só as crianças bôas, que respeitam seus papás e estudam durante o ano, têm direito a receber de Papai Noel tão belo presente.

Ouvi com atenção e prometi a mamãe ser bom e estudioso para que pudesse receber êssa adorável lembrança. Quando entrei em férias, meu bom Papai Noel, satisfeito por haver cumprido minha promessa, apressei-me em lhe fazer um bilhete no qual pedia o meu brinquedo! — a minha Felicidade!

E o Natal chegou. E' bem verdade que recebi outros brinquedos, muitos outros, mas aquele que eu mais esperava, não veio, não. Mamãe vendo-me triste, disse que eu esperasse... Papai Noel tinha que dar Felicidade a muita gente; talvez não fosse chegada a minha vez... Sorri consolado desejando que o tempo passasse depressa para que outro Natal chegasse. E assim os anos foram passando velozes, sem que o brinquedo Felicidade viesse às minhas mãos. Mas eu nunca me esqueci das palavras de minha santa mãe. Como foi bôa ao dizer-me que eu ganhara a "Felicidade", embalando-me nos braços da ilusão!

— :: —

Papai Noel:

Durante muito tempo aguardei em silêncio a chegada da minha Felicidade. Êste ano, após tantas lutas, vencido numas, vencedor em outras, eu sinto que a minha fé cresceu inda mais. Assim, Papai Noel, confortado por êste bálsamo divino, é que me ajoelho para balbuciar a minha prece de Natal:

— Papai Noel do coração de todos nos!

Hoje a minha oração difere um pouco das outras de iguais épocas. Já não almejo sómente o "meu brinquedo lindo e delicado como uma flôr delicada". Quero mais, muito mais do que todos os brinquedos lindos desta terra abençoada e que só Você pode dar.

— Eu desejo que no glorioso dia de Natal, Você coloque no sapato grande do Mundo, a Paz e o Amor, para que todo o gênero humano possa viver realmente feliz, inspirado no sublime ensinamento do Mestre dos mestres:

"Amai-vos uns aos outros e a Felicidade reinará na Terra".

A TEMPESTADE

CYNOBELINO DE CARVALHO NETO

Ilustração de Goulart

FRACA aragem revolve as crinas da montaria, cavalgada por paciente sertanejo que, esperando o animal suarento, conquista alguns palmos do caminho.

Ao bater as gualdrapas da tosca sela às ilhargas do animal lerdo e suarento, êste, num gesto instintivo, como para se refazer da jornada cansativa e do calor de um sol abrazador, esturra e sacode as grandes orelhas nesse protesto mudo contra a carga da montaria e o ferimento das esporas.

A pachorra de cavalgadura e cavaleiro ajustada à monotonia do cair da tarde, casa-se ao panorama de uma terra exaurida, de árvores ressequidas, de fôlhas sêcas, de um céu azul, ligeiramente sanguineo ao poente, abobado, desnudo e limpo, de um ar sêco, de raras brisas mornas.

Êste aspecto sereno, imutável por vezes, não sinala a tormenta prestes a desaber. E a jornada continúa silenciosa, apenas quebrando o silêncio o assubiar de cantiga desengonçada do cavaleiro, o passar rápido de um preá, o cantar saudoso de um sabiá, o esvoaçar furtivo de uma jurity perdida.

E tudo continúa nesse rítmo, até fechar-se, com o esquivar dos últimos raios sanguíneos do astro rei, o círculo fatal do dia.

É assim de há séculos, de gerações em gerações, que se sucedem, e trilham aquelas mesmas estradas, ingremes e tortuosas.

A paisagem é a mesma, rústica e agressiva, casando-se, na sua pobreza, àquelas almas simples e sofredoras. Não se transmuda, de estiagem à estiagem, sinão na sua transição para o inverno.

Amortecida a claridade com o cair da noite, povôa aquela paisagem que se apresenta mirrada, ressequida, causticada pela soleira das sêcas, as aves noturnas, dando um enfeite lúgubre ao quadro desolador da estrada.

Já se não divulga a silhueta das árvores, e o animal, estirando o pescoço, cheira a terra, para, num instinto próprio dos brutos, livrar-se da buraqueira, ou de algum tropêço do terreno.

De repente, quebra a monotonia da estrada o crepitar de um relâmpago ao longe, fusilando ainda o esquivo, numa claridade ténue que beija ligeiramente as nuvens, e o sussurro de um trovão anunciador das chuvas das "primeiras águas".

E o viajante continúa à estrada, na sua filosofia habitual: bate a rédea, move-se na sela, cravando as grossas esporas nas ilhargas do animal lerdo.

Mas outro relâmpago, que se anuncia mais perto, mais incisivo e ameaçador, seguido de um trovão que estremece a terra.

As lufadas de vento, que sopra irregular, rescendem da caatinga um cheiro agradável de terra queimada, misturada aos detritos dos galhos sêcos triturados pela ação da sêca.

As touceiras da vegetação desnuda são envolvidas pela ventania em tôdas as direções, ora elevando os galhos sêcos numa tentativa para os desagarrar, ora contorcendo as árvores, numa luta para destruí-las — clareiam e escurecem abruptamente pelo efeito de centenas de relâmpagos que cortam o céu, fendendo-o, rasgando-o, dando luz e vida à mata assaltada, enquanto o tiro-tear dos trovões empresta aquêle quadro a feição de uma batalha de titans.

Às árvores contorcidas, estalam, fendem-se, e espalhando a gravetagem ressequida, algumas são arrancadas e projetadas ao longe, até quedarem-se vencidas pela fúria dos elementos.

O cavalheiro bate as esporas no animal cansado, que, ao contacto da chuva, do vento e do barulho ensurdecedor da tormenta, torna-se mais pesado, recuado aqui, parando alí, mais adiante espantando-se.

Ante a fúria dos elementos, livres, revoltados, indiferentes; destruidores, fantásticos e magníficos; brandos e agressivos, defronta-se uma fôrça que os contrabalança: a tenacidade do viajante, na luta contra a natureza.

E não desanima. Molhado até aos ossos, agora não mais cavalga, porque ao animal lerdo e espavorido, mal sobram fôrças para caminhar; puxa-o, arrasta-o, para chegar, enfim, ao primeiro pouso amigo.

Aproxima-se. Num "louvado seja Nosso Senhor Jesús Cristo", saúda, indiferente à tormenta, o teto amigo, para logo vir ao seu encontro a voz amiga de um "para sempre seja louvado".

E assim são os corações... Transudam pela vida indiferentes, sem um carinho que os afague, sem uma amizade que os enleie, sem um amôr que os entorpeça; monótonos, frios, sem se aperceberem, siquer, que palpitam. Nada lhes tira a feição rotineira, seja uma emoção ou uma tragédia que de repente os assole.

Mas de chofre transmudam-se, encapelam-se, fremem, rugem, de embate a um incidente qualquer. E a força de tôdas as suas fibras desperta num magnífico anseio para a conquista do belo ou do impossível, naquilo que encerra a vida de mais sublime.

E aquelas fôrças adormecidas transbordam, criando o inabordável, escravisando-se na adoração, até cairem desfalecidas ante à tirania da fatalidade que os assaltou.

Dos estragos da tempestade, as árvores arrancadas, pela fôrça da terra dadivosa, florecem, erguendo-se mais frondosas e mais floridas, êles, porém, os corações, nunca mais voltarão à quietude anterior, porque despedaçados, rotos, multiplicam-se naquela caqueira de emoções perdidas que os levam à uma hipnose ou à morte!

NATAL

Festa do coração a do Natal !
Sofra o ódio formal condenação,
Que só agindo com a luz da razão
Podemos da Terra banir o mal !

Temos consciência... logo, cada qual,
Ao ensejo da significação
Dêsse dia de amôr e de afeição,
Das ações o exame faça; afinal

Analisemos bem fundo nosso *eu*:
Pois mesquinha e vã é a humanidade
P'ra aquilatar de seus erros, da dôr

E da extensão do mal que a perdeu.
"Amai-vos uns aos outros", em verdade,
Vindo ao mundo, pregou o Redentor !

ANGELO DE ARAUJO RIBEIRO

CONVITE

Dá-me os lábios, querida, docemente,
Para brindarmos nosso grande amor,
Pois tem o gosto da baunilha quente
O teu beijo tremente e embriagador.

Abre os braços, agora, novamente,
Para eu sentir de perto teu calor,
Debruça sobre mim o seio ardente,
Esse teu colo mago, encantador.

Solta, amada, teus fúlgidos cabelos,
Deixa-os cair ao peito, quero tê-los
Como a gase que se acha sôbre mim;

Quero beijar-te numa insânia louca,
Quero sentir inteira a tua bôca,
Quero apertar teu corpo de marfim.

MILTON REIS

ARACAJU

Poèticamente simples e graciosa,
Aracajú é toda uma cidade
onde o trabalho é impulso da vontade
de sua gente ativa e laboriosa !

E só pela expressão maravilhosa,
por êsse tom de originalidade,
possúe *Aracajú* a suavidade
dos lindos versos de um *Garcia Rosa !*

E quer na lide assim, quer na quietude,
Aracajú é toda uma virtude,
a música sublime de um poemêto !

Pois de outro modo não se entenderia,
como até mesmo eu me surpreenderia,
que *Aracajú* coubesse num sonêto !

JOÃO DANIEL DE CASTRO

ACARTA ESPERADA

Tua carta esperada sempre em vão,
Enfim, num sonho, pude recebê-la.
Refulgiu, como nunca, minha estrêla;
Deu saltos de prazer meu coração !

Que era tua vi logo — que emoção ! —
Pelo papel acetinado, pela
Letra nervosa e o mais... Não pude lê-la...
Olga, bem sabes como os sonhos são !...

Mas tudo me dizia ser de afeto
Tua mensagem mística... Indiscreto,
Minha ventura aos ventos expandia...

Foi sonho apenas, ilusão, mais nada...
Se um sonho encheu meu coração, amada,
Calcula a realidade o que seria !

OTONIEL BELEZA

O Sonho De Três Pinheiros

DE ALMA CUNHA DE MIRANDA

ALÊM — como a surgir do horizonte, ao fundo de uma estrada poeirenta, ensolarada, no centro de uma quasi colina em fórma de ferradura, divisei três jovens pinheiros, verdes como a esperança adolescente. Faziam um pequeno semi-circulo e pelo leve balouçar de seu corpo elegante pareciam estar numa animada e interessante palestra.

Encurtei a distância com as lentes da imaginação afim de vêr do que se tratava...

Dizia o pinheiro do meio:

— Não há dúvida... Nêste "plateau" onde estamos, ficava bem um asilo para os velhos desamparados...

— É... concordou o da direita. — Velhos e velhas também...

— Apoiado! aprovou o da esquerda, inclinando-se ligeiramente. — Uma grande casa à direita para os velhos e outra à esquerda para as velhas...

— Porque não ao contrário? ! Perguntou o que falára em segundo lugar.

— Porque o sexo feminino geralmente segue os impulsos do coração, respondeu-lhe o terceiro.

— E o que é que com o coração com o lado da casa? !...

— O coração costuma estar do lado esquerdo — logo !...

Por um momento ficaram quietos a cismar...

Depois, o primeiro que falára, e que tinha um ar de mais dignidade, refletiu...

— Quando houver um casal de velhos, como é que vae ser? Deverão se separar e ir um para cada lado?...

— Não! — retrucou com veemência o da esquerda. — Seria uma crueldade separar duas creaturas unidas há tantos anos!

O da direita ponderou:

— Achei! O nosso elegante companheiro do meio faria uma bela figura à frente de um edifício para os casaes de velhos.

— Bôa idéia! concordou o da esquerda.

— Teriam nomes, os três edifícios... refletiu o pinheiro central.

E o da direita sugeriu:

— Sem dúvida. Poderia chamar-se o lugar — "O repouso do Sol Poente".

— Porque não — "Sol Nascente"? Inqueriu o da esquerda. Na linha de horizonte que formamos para ao longe,. é atraz de nós que nasce o Sol. E depois, "Sol Nascente" dá uma idéia de um novo dia cheio de vida e alegria. De água frêsca a correr pelos riachos a murmulhar gostosamente por entre as pedras. De gorgeios de pássaros a ruflarem suas azas de lá para cá na sua toilette matinal. "Sol Nascente"... O infinito a esboçar um sorriso largo, môrno, dourado a cintilar...

— Como és romântico, irmão! Suspirou o da direita.

— É verdade, concordou o pinheiro central. Eu, porém, ainda prefiro o som de "Sol Poente"... Sôa melhor para o que se trata. É um asilo de velhos, e um asilo de velhos deve sugerir — repouso. "Sol Poente"... é... defina-o você, meu irmão romântico da esquerda...

— "Sol Poente!..." empertigando-se todo, declamou o pinheiro romântico. — O bocejo largo, sonolento do crepúsculo cançado de viver. A última chama da vela do dia que aos poucos, se esvaindo, se apaga lentamente como o fechar de pálpebras carregadas de sono... "Sol Poente"... O resvalar de uma vida ardente no leito azul do Infinito... O mergulho de uma tocha chamejante a perder-se no mar etéreo do espaço!...

E percebeu-se a aprovação do vento que ao passar, acariciava os galhos do pinheiro que ainda fremia pela emoção de sua eloquência.

— Olhem!... Surpreendeu-os de repente o irmão da direita. — O sol que declina, parece querer fugir ao seu olhar penetrante. Terá mêdo que descubramos algum mistério a seu respeito que devemos ignorar!?

— Quem sabe... concordou o pinheiro do centro. — Eu estava olhando para êle enquanto o irmão falava e percebi quando êle, de repente, como que "cismou" de se retirar. Se não me engano, foi quando o irmão dizia: — "o resvalar de uma vida ardente no leito azul do Infinito..." — Que recordações não lhe terá trazido essa frase...

Sugeriu o da direita:

— Quem sabe se estava na hora de se deitar e a palavra "leito" fê-lo despertar das suas distrações pelo mundo...

— Não, meus irmãos... Sentenciou com ênfase o mais romântico dos pinheiros. O que há com o sol, é o mesmo que houve com o Narcisus e o Lago. O Sol é o Narciso, e a Lua — o Lago. Êle, o astro-rei, tem a mania de debruçar-se à beira do Horizonte e se mirar na face limpida da lua — ora de um lado, ora de outro e ora, cobrindo-a toda com sua resplandescência.

— O sol é incansável e inimigo do sôno e, não podendo devido as Leis da Natureza brilhar êle próprio à noite, inventou essa moda de se refletir de vários modos na face da lua.

O mais altivo dos pinheiros, sacudiu o tôpo de seus galhos e tronco numa gostosa risada:

— Qual, você é o tipo da novidade, irmão caçula!...

— E um tanto perigoso, emendou o da direita. — Imagine se êle dá para inventar alguma cousa séria a nosso respeito! O vento propalaria a notícia rapidamente pelo mundo afóra.

— É verdade! Nosso amigo o vento é o melhor propagandista da existência!... Coitado! Carrega todos os nossos suspiros, as nossas mágoas e todas as nossas esperanças... falou novamente o romântico.

— Vejam vocês... opinou em voz de sonho o mais velho dos três...

— Aqui estamos, num planalto quase despido, a construir com o poder da vontade e da imaginação, três abrigos para os velhos desamparados. Além, ao pé daquela montanha, está um luxuoso castelo completamente abandonado. Seu aspecto é tão sombrio como o verde da hora que o cobre todo. E isso é que dá ao lugar um "não sei quê" de fantástico — êsse verde apagado subindo até às torres...

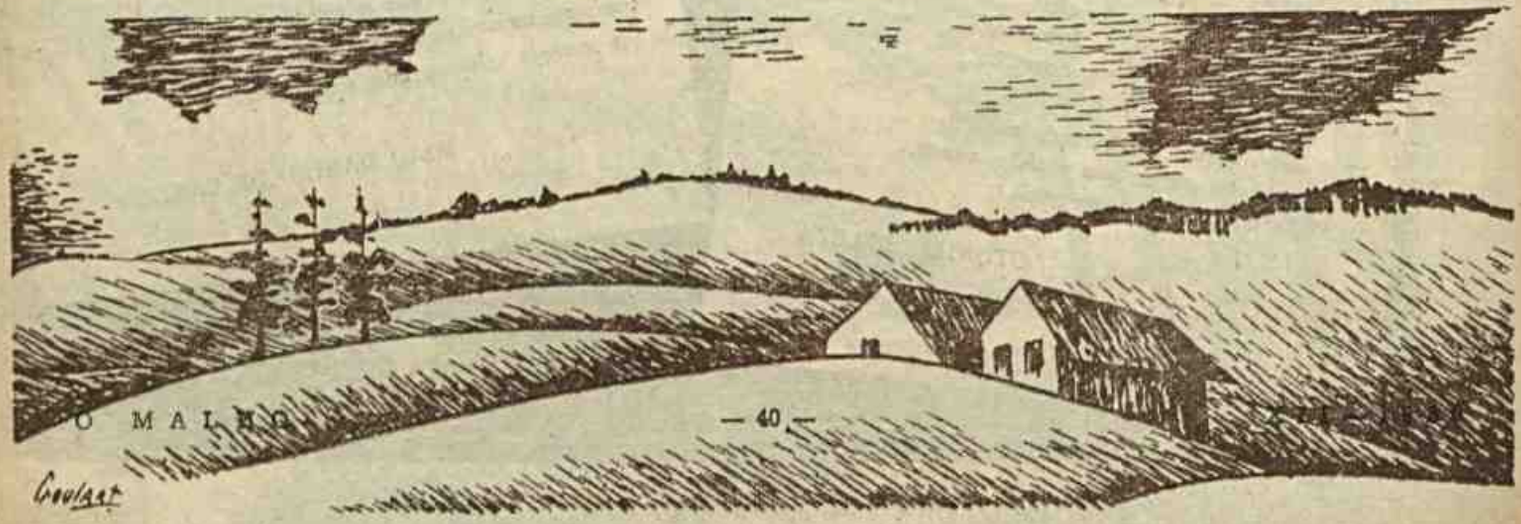
— Aquelas árvores velhas, gigantescas, todas em roda, escurecem ainda mais esse trecho abandonado...

Aparteou o da direita:

— De manhã, o lugar parece mais alegre...

— Pudéra! Interrompeu o da esquerda. — O sol começa às corridinhas por entre os galhos das árvores, polvilhando tudo com o ouro de seu sorriso. Os passarinhos, conversam, cantam; um voando atraz do outro, dando risadinhas como creanças nervosas brincando de pegador. Ouve-se o farfalhar das fôlhas nas árvores ao sôpro ligeiro do vento e o arrastar das fôlhas sêcas caídas rodopiando pelo chão. Ao longe — o gado muge. Os bezouros e maribondos, zumbem... Ao som dessa surpreendente orquestra se agitam milhares de insetos num bailado selvagem e matinal...

Além — como a surgir do horizonte — silhuetas sombrias... elegantes... se quedam os três jovens pinheiros — a refletir um mundo de imágens e o passar de séculos na tarde que declina...



JOSÉ DA SILVA LISBOA
(VISCONDE DE CAIRÚ)

JOSÉ da Silva Lisboa — "um dos fundadores da nacionalidade" — estadista, historiador, jurisconsulto, advogado, economista, magistrado, patriarca do Direito Comercial Brasileiro, figura das mais gloriosas e mais insignes que já possuiu a nossa pátria, "o precursor de Ford, de Taylor, de Stakhanoff, a um século de distância", na frase de Alceu de Amoroso Lima, nasceu na Bahia, a 16 de junho de 1756.

Completados seus estudos de humanidades, seguiu para Coimbra, em cuja Universidade se formou. Titulado em direito canônico e filosofia, conquistou em brilhante concurso as cadeiras de grêgo, hebraico, da mesma Universidade e, depois, a de filosofia e moral da sua terra natal.

Aos vinte e cinco anos, Lisboa já se revelava uma inteligência pujante e o govêrno lhe deu várias comissões que desempenhou com admirável capacidade. Com o correr dos anos, o gênio haveria de se mostrar em toda a sua plenitude solar. Foi juiz ordinário da comarca de Ilheus em 1780, desembargador da Côrte de Apelação da Bahia, desembargador da Côrte de Agravos da Casa de Suplicação, cargo em que se aposentou em 1821.

Conforme acentuou ilustre escritor baiano, "Cairú político, estadista, foi o Cairú que passou à posteridade". É que a sua decisiva atuação no cenário político de Brasil colônia, Brasil reino e Brasil Império, teve completa influência nos destinos da nacionalidade, à qual seu nome está ligado de maneira indelevel.

Um dia, as forças de Bonaparte batem às portas de Portugal, sob o comando de Junot. D. João, príncipe regente do reino lusitano, e a sua côrte, fugindo à invasão, aportam ao Brasil. D. João procura ouvir as figuras mais eminentes da colônia e se aproxima de Cairú, cujos conselhos escuta e adota. E foi, dêsse contacto dos dois homens, a famosa Carta Régia que abriu os portos do Brasil à navegação estrangeira, menos à França que se achava em guerra com Portugal.

O ato real teve uma profunda significação política e, com êle, poude o Brasil andar rapidamente para a sua independência. "Não foi a conquista do Visconde de Cairú um ato que nos garantiu apenas a independência; outros povos a obtiveram comercialmente nêste ou naquêle setor, graças ao seu gênio". Foi Silva Lisboa quem deu à nossa pátria os pulmões por meio dos quais conseguiu ela respirar as esperanças de uma nova era de civilização e de prosperidade. Pulmões que nunca mais paralizaram na sua função orgânica e cujo ritmo permitiu à futura nacionalidade buscar forças para realizar a sua independência política.

* * *

Político, não foi Cairú um liberal, na expressão clássica. Conquanto o fôsse no terreno da economia, discípulo de Adam Smith, politicamente era partidário de um govêrno forte. Combateu a liberdade excessiva e tumultuosa. Por isso, os seus adversários apontavam-no como retrógrado e reacionário. Teve atitudes de gigante, "sem recuar diante das contemplações humanas", enfrentando a demagogia, resistindo aos golpes dos inimigos ferozes que não o poupavam. "E tinha essa outra virtude das almas fortes, de não desanimar com os insucessos, de não se recolhre misantropo no amanhã das ingratidões ou das brutalidades humanas. Escudava-o a coragem, a grande coragem dos políticos heróicos, de afrontar a impopularidade e assumir atitudes cuja significação só mais tarde poderia ser compreendido. E se a irritação das massas lhe grita um dia à porta suas assuadas de apedrejadores, ostentava a bravura física dos audazes, dos que tem brio e se sentem com a razão".

Na Constituinte, representa a Bahia. Quase aos setenta anos, êle leva para a grande assembleia a fibra dos lutadores que não sabem transigir na defesa dos seus princípios. Diz o sr. Wanderley de Araujo Pinho: "Surgia na Assembléia Constituinte mais veletudinário do que lhe exigia a idade. A bôca sugada pelo vácuo dos dentes, ampla testa entrando em calva até os fugidios cabelos brancos que lhe cresciam a medo sôbre os ombros, olhar cansado das vigílias do estudo, curvado na giba em que se dobrava e a que aludia como a impedir que a reparassem. Parecia aos moços um representante do além-tumulo, remanescente de outra era, que vinha assistir ao nascimento de um mundo novo". Mas, na hora de ir para a rtibuna, o orador ressuscitava daquela ruina física para ostentar a beleza fulgurante do gênio inconfundível, despontando do seu corpo alquebrado o espírito dominador que sabia discutir os grandes problemas brasileiros, com o senso exato das nossas realidades políticas.

* * *

Cérebro privilegiado, Cairú poude se aprofundar no estudo de vários ramos da cultura humana. Jurista, historiador, comercialista, êle desafia a fúria dos iconoclastas. Aquêles que atacam o político, que combatem as ideias do homem público, deteem-se diante do gênio. As suas obras atestam-lhe a grandeza imortal. Certamente, elas não mais se adaptam aos tempos modernos. O mundo evoluiu, outros princípios surgiram, outros métodos triunfaram. Mas Cairú escreveu para a sua época, obedecendo ao determinismo histórico do seu século.

Sua obra "Princípios de Direito Mercantil" no parecer de Pereira da Silva, "é um monumento extraordinário de erudição jurídica e filosófica, que inscreveu o nome do seu autor no livro destinado à imortalidade". Como economista, Cairú tinha, com a sua expressão fidalga e estilizada, o poder de familiarizar o leitor com as suas ideias, por mais árido que parecesse o assunto, opina Ronald de Carvalho, e nos deixou: "Princípios de Economia Política", "Observações sobre a Franqueza da Indústria e o Estabelecimento de Fábricas no Brasil", "Extratos das Obras Públicas e Econômicas de Buke", "Memória Econômica sobre a Franqueza de Comércio de Vinho do Porto", "Ensaios sobre o Estabelecimento de Bancos para o Progresso da Riqueza Nacional", "Considerações sobre a Doutrina Econômica de Batista Say", "Ensaio Econômico sobre o Influxo da Inteligência Humana na Riqueza e Prosperidade das Nações", "Memorial de Economia Política" e "Leitura da Economia Política". "O melhor galardão de Silva Lisboa como economista — acentua o sr. Goes Calmon — não está no seu tratado, impregnado das ideias de A. Smith. Não. A um talento como o dêle era fácil apreender as novas teorias e resumi-las para vulgarização. O verdadeiro economista se revelou pujante na ação pertinaz e corajosa de forçar a prática do liberalismo econômico da Colônia. Conhecendo bem os problemas da nação nascitura, dotado de um alto poder de observação não perdia vasa para sugerir e aconselhar às altas autoridades médidas adequadas a facilitar o desenvolvimento econômico da colônia."

José da Silva Lisboa, visconde de Cairú
(1756 — 1835)

* * *

Morreu o Visconde de Cairú a 20 de agosto de 1835. Nêsse dia, Mont'Alverne, o famoso orador sacro, entrando no Seminário de São José, declarou aos seus alunos que não haveria aula, por que tinha morrido "um grande homem", o único homem que o fizera calar, como mais tarde

AMERICO PALHA

(Continúa no fim do número)

A CRENÇA É O TÚMULO DO ESPÍRITO

BELARMINO VIANA

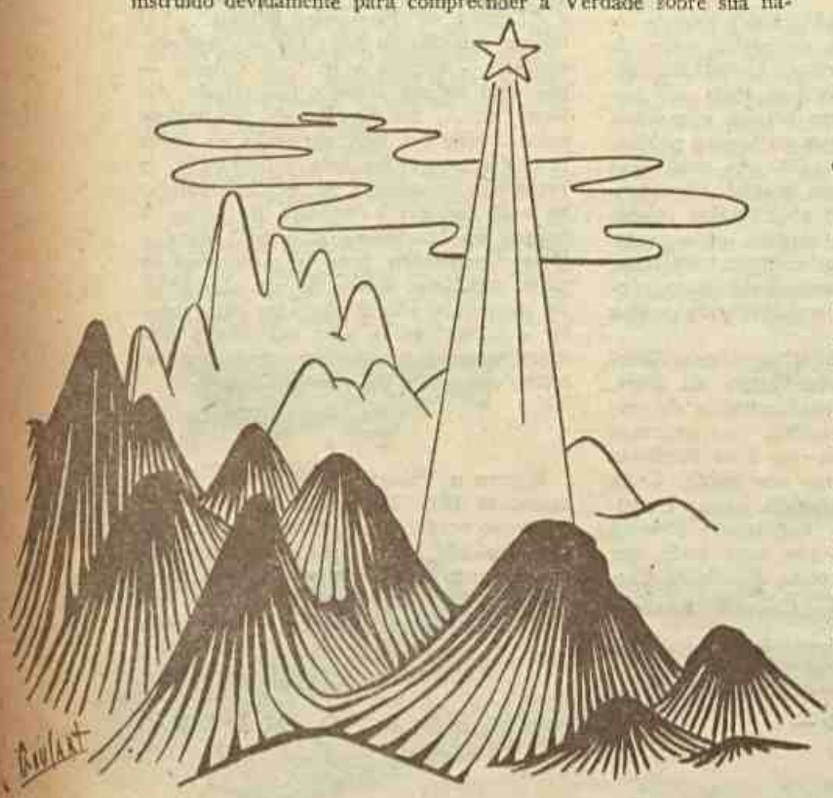
"Que é que cria desharmonia em nossa vida? A falta de compreensão do ambiente que nos cerca. Quando começarmos a interrogar e a compreender o ambiente, seu pleno merecimento e significação, não tentando imitá-lo ou segui-lo, a êle nos ajustar ou dêle fugirmos, então nasce a Inteligência, a qual é beleza, verdade e amôr". Krishnamurti.

A maioria das mentes humanas está encerrada no túmulo das crenças, sem a menor comunicação com o espírito, donde vem a inteligência, a sabedoria e o entendimento.

Quando recebemos a instrução e a seguir acumulamos a cultura-científica, artística, filosófica e religiosa, não quer dizer que estamos habilitados a usar, com entendimento e apercebimento, todos aqueles conhecimentos acumulados no sub-consciente. Vivemos sim, e quase sempre, uma determinada personalidade automàticamente formada pela acumulação dos conhecimentos adquiridos. Usamos os conhecimentos em função dos interesses da personalidade, da competição econômica, filosófica ou religiosa. Nessas condições, nossa mente ainda não está possuida do discernimento e apercebimento exato do que sabe, do que pensa e do que faz. Usa os conhecimentos apenas como crente. Desta maneira, é que dizemos ser a crença o túmulo do espirito. Se não fôsse assim, o mundo estaria perfeito, em plena ordem e harmonia, mesmo dividido, como se encontra pela grande variedade de filosofias, crenças e religiões organizadas. Esta é a razão porque o homem sumamente culto, portador de vastos conhecimentos acumulados na sua personalidade ,no seu "eu", não vive mais quéto nem menos agitado que o homem sem instrução e cultura. Ainda pela mesma razão, em plena função de mentalidades cultas, dirigindo o mundo, verificam-se as mais horrendas hecatombes no seio da humanidade, onde são estraçalhados por bombas, venenos das armas de guerra, balas e sabres, milhões de criaturas que são arrastadas e iludidas pelos portadores de todas as culturas. É assim, que, em nome de crenças, de idéias, de sistemas criados para servir a grupos que pregam "Verdades estáticas" desaparecem todas as possibilidades de felicidade para o mundo. E tudo isso é feito sob a direção de homens de saber. Não estamos fazendo apologia da incultura ou da ignorância, falamos da cultura não orientada pela vida que é inteligência e *está no espírito* de todo homem culto ou não. Queremos dizer que o homem só pode viver inteligentemente, quando usa com apercebimento e discernimento as acumulações do seu "eu", da sua cultura, da sua personalidade ou consciência.

É este um novo campo de estudo no qual o homem que quizer compreender uma nova éra para sua existência, pode ir se preparando para entrar. Nesse novo campo estão entrando milhares de pessôas que libertaram suas mentes da compulsão dos conhecimentos. O homem só começará a viver pelo espírito, pela compreensão, pela inteligência em liberdade, quando estiver apercebido das suas acumulações subconscientes, do conteúdo do seu "eu".

Até a presente éra, o homem na coletividade, ainda não foi instruido devidamente para compreender a Verdade sobre sua natureza íntima. Sua instrução, além de tendenciosamente limitada reflete sómente a confusão, a incoerência da mentalidade do civilizado de muitas éras que nada sabe sobre a sua vida íntima. Sua consciência só pode ser, portanto, uma expressão anormal e limitadora da vida inteligente. A prova dessa limitação está nas misérias criadas, admitidas e cultivadas pelos homens dominados pela cultura. Essas misérias são as destruições sistemáticas, concientemente preparadas e praticadas ferozmente, sem nenhuma utilidade presente ou futura, sem proveito para ninguem, a não ser para as monstruosas consciências deformadas pelos complexos de posse e de crenças onde o entendimento e o amôr não existe. E é no seio duma civilização nesse estado, onde seus guias se orgulham da cultura filosófica e religiosa, que se comprimem sistemáticamente os espíritos que ensaiam o vôo da liberdade infinita.



Nem todo homem culto pensa e cria pensamento. Em maioria usam pensamentos e memórias já acumuladas na subconciência; são crentes da cultura dos livros que se tornou o túmulo do espírito.

Nos meios religiosos organizados, fala-se da paz, do bem, da verdade e de Deus. Deus é invocado como um protetor, um salvador, quando *Êle próprio* é o criador de tudo quanto existe percebido ou não pelos sentidos do homem.

O pobre sêr humano culto e civilizado ainda não atingiu o 2.º dia da sua criação; ainda não sabe usar sua inteligência, seu aspecto eterno, seu amôr, sua vida. Ainda não pensa por si mesmo.

Nos meios sociais e filosóficos fala-se de uma conciência universal livre para todos. Essa conciência devia existir muito elevada em cada homem crente e culto das mais altas classes sociais, porque é dessa classe que dimana a ordem do mundo civilizado, é dela que deveria sair o estabelecimento da paz universal. Em vez disto, esperam que os povos e suas massas sacrificadas procedam com acerto na vida de relações mútuas.

Mas, que é a conciência do homem? De que se compõe e como funciona? Podemos falar sobre isto, não como crítico, mas por conhecimento e verificação em nos próprios.

A conciência do homem civilizado pela cultura tradicional ou recente, é um túmulo onde se chocam, ausentes do domínio do espírito, complexos de todas as espécies, incoerentes, inconciliáveis com a Vida inteligente.

À luz do autoconhecimento, não há dificuldade em conhecermos a nossa *própria conciência, tal como se encontra na sua função total.* Estudando-a, compreenderemos que ela própria é a criadora e o criado; é o pensador e o pensamento. Poque, a conciência, a personalidade, ou o "eu" se compõe de inúmeras camadas de memórias que, desde as mais remotas e profundamente acumuladas no *inconciênte*, acodem a mente, solicitadas pelas camadas superficiais. Os sonhos em sua maioria, são movimentos dessas camadas profundas do inconciênte, chamadas a tona da conciência quando dormimos. Os complexos que formam as camadas superficiais como as profundas da conciência variam de natureza; tanto podem ser de cultura científica, religiosa como filosófica. Disto resulta, para cada pessôa, uma determinada personalidade, uma soma de canceitos que relacionam e condicionam a limitação da existência individual.

A cultura, tradicional ou recente, não libertou o entendimento do homem; fê-lo simplesmente um crente da cultura. Tudo na mente *do crente*, seja *do que for*, não recebe a luz do apercebimento. Nestas condições o homem permanece na ignorância completa da natureza da sua conciência; porque, o apercebimento e o entendimento da Realidade, não procedem da cultura, não expressões do espírito.

(Continúa no fim do número)

PARA A GALERIA DOS FANS

SILVANA MANGANO é uma italiana que vai tomar conta dos "fans". Vai repetir a façanha de Viviane Romance, quando aqui apareceu em 1939 ,em seus primeiros filmes — "Prisão de mulheres" e "O idolo das Mulheres". Não é a Rita Hayworth italiana, como já a chamaram. É "Silvana Mangano" mesmo... (Foto Art - Filmes).

"Arroz amargo" pertence ao "ciclo" Social de "Trágica perseguição" e "Ladrões de bicicletas", e "Molti Sogni per le stiade", "La terra trema", "In nome della legge" e "Il mulio del Po". É outro filme realista de De Santis que vai ser muito discutido. Principalmente por causa de Solvana Mangano... O rapaz que está dansando, é Raf Vallone, o "Burt Lancaster" peninsular.

ARROZ AMARGO

RISO AMARO

Elenco:

Walter ..... VITTORIO GASSMANN
Francesca ..... DORIS DOWLING
Silvana ..... SILVANA MANGANO (Miss Itália 48)
Marco ..... RAF VALLONE
Aristide ..... Checco Rissone
Beppe ..... Nico Pepe
Celeste ..... Adriana Sivieri
Amelia ..... Lia Corelli
Gabriella ..... Maria Grazia Francia
Anna ..... Dedi Ristori
Irene ..... Anna Maestri
Gianna ..... Mariemma Bardi
Argentina ..... Maria Capuzzo
Giuliana ..... Isabella Zennaro
Mascheroni ..... Carlo Mazzarella
Paolo ..... Ermanno Randi
Nanni ..... Antonio Nediani

Argumento de Giuseppe de Santis, Carlo Lizzani e Gianna Puccini — Cenário de Corrado Alvaro, G. De Santis, C. Lizzani, Carlo Musso, Ivo Rerilli e G. Puccini — Fotografia de Otello Martelli — DIREÇÃO DE GIUSEPPE DE SANTIS — Produção LUX.

A "camera" parte inquieta, à procura de vida, perscrutando as zonas desconhecidas. O diretor se deixa vencer, pela timidez convencional; êle faz o que quer e o faz da maneira mais verista possível, porque êle entende que sua arte é livre e autônoma.

Sua última aventura diz respeito à descoberta e revelação dos arrozais lombardos. O viajante que se apercebe da planicie morna, cortada de canais de colheita onde a água gorgoleia sem fim e tristemente, não sabe ou ignora os homens e mulheres que vivem nessa terra vicejante.

Sobretudo as mulheres que, com a chegada da estação, seguem em brigadas para todas as regiões da Itália para colher e replantar as touças de arroz. É um trabalho humilde, uma tarefa dura; ganha-se apenas algum dinheiro e um magro saco de arroz para casa — mas em um país onde o trabalho é a maior riqueza e a mais rara, o direito ao contrato de três meses se disputa ávidamente.

Camponesas de face grossa e pele queimada, operárias em abatimento físico e sintomas de sub-nutrição permanente, uma jovem grávida, mulheres perdidas, evadidas das grandes cidades — e funcionárias, comerciárias, operárias dos centros industriais — todas elas vêm, numerosas demais para os lugares disponíveis, contratadas e presas a alguns homens, semi-mercadores de escravas brancas.

Desde a primeira cena o espectador sente-se tomado, contagiado mesmo, pelo rítmo resfolegante deste universo povoado de mulheres que se formam diante dêle, deste pedaço ocidental da humanidade de Pearl S. Buck.

Vivemos, então, os olhos abertos, nas casernas infectas ocupada pelas colhedoras de arroz, nos campos onde o trabalho é fatigante e onde só se pode cantar, mas nunca falar, porque o capataz está sempre alerta; nos bosques onde, ao cair da noite, umas cantam e dansam, as outras se fazem confidências mútuas, e outras recebem os amantes que as espreitam das fronteiras do mundo exterior. Uma atmosfera estranha e cálida se desprende dêsses corpos jóvens, cobertos de miséria, mas ansiosos de liberdade, de riqueza e de contacto amoroso.

Aí é que o drama se situa e se desenrola rapidamente num rítmo de martelagem. Quatro personagens: Walter, o ladrão, vindo da grande cidade, possuido de uma ardente chama de ódio e ambição; Francesca, sua amiguinha, doce, morna, levada por fim a uma fria vontade de vingança; Silvana, jóvem obreira de corpo ofuscante e sedutor, que age à maneira moderna, sempre dansando "swing" e mascando goma, por influência americana impaciente por luxo e por amôr; Marco, o sargento, homem de bôa vontade, a figura mais humana da história, a quem Silvana abandona por Walter e as riquezas que este lhe promete.

Estes personagens, após as peripécias dramáticas do filme, que mostra e procura explicar o aspecto social da questão, vamos encontrá-los nas sequências finais reunidos todos quatro no açougue do campo de trabalho (fazenda); os dois homens, durante uma luta de morte, pelo amôr de Silvana menos do que pela justiça diante de um fato cometido contra a comunidade, acham-se gravemente feridos; existe um revolver alí; a morte é certa, mas para quem?

Desta arapuca nenhuma saída é possível sem que a morte rompa o encanto maldito que liga estes quatro sêres. Lá fora, o cataclisma desencadeado por Walter se desenrola segundo o plano longamente premeditado. Para facilitar o roubo das reservas de arroz que deviam ser distribuidas às operárias. Walter e Silvana haviam inundado os campos e destruido as novas plantas, os brôtos da próxima safra. Alí reina o pânico, os gritos povoam o ar. Aqui, a morte refletida e sentida em silêncio... É Silvana, jóvem sedenta de amôr e de alegria, transformada em justiceira. Ela encontra Walter e se perde; ela sai,

(*Continúa no fim do número*)

O cinema tem apresentado muitas brigas femininas, porém, nunca mostrou uma "batalha" de mulheres como esta que De Santis filmou em "Arroz amargo".

SE você tem mais de trinta e cinco anos, provavelmente assistiu a um dos filmes de Rodolfo Valentino. Se tem menos, seguramente já ouviu alguém em casa falar do famoso astro do cinema silencioso. De qualquer maneira, o nome do artista italiano passou a figurar nas lendas de Hollywood, do cinema americano em particular, e do mundo inteiro, em geral.

Valentino gozou de uma fama como nenhum outro artista, depois dele, já conseguiu conquistar. Foi idolatrado e ridicularizado, teve imitadores, que copiavam seu tipo, seus modos e exageravam o seu olhar sedutor.

Aliás, há quem jure que aquêle olhar de pálpebras semi-cerradas, nada mais era do que uma forte miopia... Assim, o defeito físico passou a ser símbolo de uma paixão ardente, de uma técnica amorosa que deixava as mulheres do mundo inteiro em estado de coma...

Valentino foi um ídolo dos brasileiros. Morreu em 23 de Agosto de 1926, deixando atrás de si um cortejo de "viuvas" de suicídios, de muita lágrima e suspiros...

Por sua alma foi dita mais de uma missa. Em sua memória foi levantado um monumento num parque obscuro de Hollywood, uma pequena estátua, que nem todos conhecem.

Todos os anos, desde sua morte, uma senhora, vestida de negro, vai ao cemitério e deposita rosas vermelhas junto a sua catacumba. Ninguém sabe porque. Não é parenta do morto, nem sequer foi sua namorada ou amante. Seus filmes silenciosos são reprisados periodicamente — e um deles já foi mostrado num programa de televisão.

Hoje, muita gente ri dêsses filmes. Algumas fans senhoras idosas, ainda suspiram! Fora de brincadeira, longe de trazer ridículo à memória do grande astro... a verdade é que Valentino foi o maior amante da tela.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(De Gilberto Souto, representante de O MALHO em Hollywood).

I

O imigrante humilde, antes de tornar-se dançarino profissional em cabarés de Nova York, tinha trabalhado em várias profissões. Finalmente, chegou a Hollywood. Fez papezinhos insignificantes, como por exemplo em "Delicioso Diabinho" e "Cabarés de Nova York", ambos filmes de Mae Murray.

Amou Gloria Swanson, Wanda Hawley, Louise Dresser, Agnes Ayres e Vilma Banky em muitos filmes.

Foi casado duas vezes — com Jean Acker, e Winifred Hudnut, conhecida profissionalmente pelo nome de de Natacha Rambova. Amou Pola Negri. Dizem até que estava noivo dela quando faleceu. Pola foi ao enterro, desmaiou, e andou de luto durante algum tempo...

Brigou com muita gente, pois era bom boxeador. Teve pleitos e dissabores por causa de seus contratos. Brigou com a Paramount, que o suspendeu, proibindo-o de trabalhar. Esbanjou fortunas.

Morreu moço... deixando na memória dos *fans* a lembrança de muitos filmes interessantes.

Hoje, nesta mesma Hollywood, fazem um filme "A Vida de Rodolfo Valentino". Esta história está para ser filmada há vários anos. Produtores, de vez em quando, sem ter nada a fazer, anunciavam que iam filmar a vida do grande ídolo...

Edward Small, porém, já terminou o filme. Centenas de rapazes se candidataram ao papel. Um dêles, porém, venceu. Chama-se Anthony Dexter. Operou o nariz para ficar mais parecido com Valentino.

As fotos que ilustram estas linhas provam que, de fato, a semelhança é extraordinária.

Publicamos aqui, fotografias antigas de Valentino e e novas do jovem Dexter... os que conheceram Valentino de seus velhos filmes poderão apreciar a parecença... O filme será distribuido pela Columbia, e não resta dúvida que vai atrair muito público...

MEU AMIGO, AMELIA E EU...

(Occupe-toi d'Amélie)

Elenco:

Amelie d'Avranches .. .. DANIELLE DARRIEUX
Marcel Courbois .. .. .. JEAN DESAILLY
Pochet .. .. Carette
Van Putzeboum .. .. .. Victor Guyau
Principe de Palestria .. .. Aslan
Etienne .. .. André Bervil
Gal. Koschnadieff .. .. .. Armontel
O maitre .. .. Charles Deschamps

Original de Georges Feydeau — Adaptação cinematografia de Jean Aurenche e Pierre Bost — Direção de CLAUDE AUTANT-LARA.
— Produção Zenith Films —

OS pais têm às vezes bizarras idéias. Os de Marcel Courbois tiveram uma delas: decidiram antes de morrer de confiar sua herança a seu tio, com o encargo de sòmente fazê-la chegar às mãos do rapaz no dia de seu casamento.

Com o objetivo de se apoderar do dinheiro, Marcel vai à "caça" de mulheres. Mas, por azar, enamora-se logo de uma mulher casada, Irene.

Então, sem advertir ninguém, êle avisa aos seus parentes que a mais jovem amiga de suas relações é Amelia Pochet. Ora, Amelia Pochet, mais conhecida no grande mundo sob o nome de Amelia d'Avranches é a encantadora namorada do seu melhor amigo, Etiene.

E eis que um bom dia o tio desembarca em Paris, para que Marcel lhe apresenta a jovem "noiva". E o "vaudeville" tem início...

Irene surpreende uma conversa de Marcel e, ciumenta, precipita-se sôbre Amelia para tomar satisfações...

Ora, nesta noite Amelia oferece uma pequena soirée de despedida a Etiene que parte para cumprir os seus 28 dias de serviço militar. A soirée é movimentada. Começa por uma atrapalhação entre Amelia e seu camareiro. O sr. Pochet pai, trata de arranjar as coisas e, cinco minutos mais tarde, vem encontrar o "valet" aos pés de Amélia !...

Etienne, furioso, quer fazer da coisa uma tragédia quando Pochet explica que Amelia havia empregado seu irmão como camareiro... Quando os ânimos se acalmam, passada a primeira tempestade, Irene faz a sua entrada triunfal e reconhece em Amelia... sua antiga criada de quarto... Tudo se arranjaria amigavelmente se Marcel não entrasse para anunciar a chegada iminente do tio Van Putzeboum...

Marcel está a ponto de desmaiar atrapalhando quando o camareiro anuncia: "O General Koschnadieff". Nova confusão !...

Amelia recebe o visitante. É um enviado do Principe de Palestria que conhecera Amelia em Longchamp e que pretende tê-la agora como companheira durante a sua estada em Paris, estada que corresponde aos 28 dias de serviço militar obrigatório de Etienne.

Etienne, de natureza ciumento decide confiar Amelia a Marcel durante a sua ausência. Marcel se ocupará de Amelia... Olhará por ela e espionará o perigoso tio Van Putzeboum...

Mas Marcel dá conta do serviço melhor do que se esperava... Ocupa-se otimamente de Amelia e o bom tio, chegando um belo dia imprevistamente, encontra a ingenua Amelia na cama de Marcel... Van Putzeboum não vê inconveniente algum, em sua inocência, de contar o fato a Eienne, que tudo sabe pelo primo de Amelia...

Mas o bom tio arranja as coisas a seu modo: a honra da família será salva ! Marcel deve desposar Amelia !... De resto, êle assistirá à ceremônia...

Porém Etienne por si organiza sua vingança... Do falso matrimônio projetado êle prepara um verdadeiro. E é deste modo que inocentemente Amelia casa de verdade com Marcel. Terminado o enlace, Etienne, raivoso, lhes anuncia a grande novidade !...

Marcel está "edificado" !... Casou com Amelia Pochet, dita d'Avranches !... Amelia, entretanto, sente-se feliz porque ama de fato Marcel. Portanto, toda a sua alegria e o seu são regosijo vão por água abaixo... Isso porque, ainda uma vez ingenuamente ela assinou "Amelia d'Avrenches" no livro de registro de casamentos...

Marcel, neste caso está livre, pois o matrimônio é nulo. Tudo volta à primeira forma: as preocupações financeiras vão recomeçar para Marcel que terá de recorrer a Irene.

Mas o coração humano é feito de tal maneira que sempre se deseja aquilo que não se tem e, para surpresa geral, Marcel e Amelia, sob as vistas complacentes do bom tio Van Putzeboum inclinado a perdoar, partem em viagem de núpcias, tendo por herança a maleta oferecida pelo tio...

E o velho, sosinho na estação, risonho e misterioso, murmura entre dentes: "Eu é que cuidarei bem de Amélia"...

O "vandeville" de Georges Feydeau é tão velho no cinema quanto o próprio cinema. Lembram-se da versão que a Eclair fez em 1912, com Alice Tender, Helena maia, Marcel Simon e Geo Leclerq? A nova versão trás a assinatura diretorial de Autant-Lara, o cineasta que nos maravilhou em "Adultera" e "Dulce, paixão de uma noite". E que linda Amelia é Danielle Darrieux !

Enquanto pensamos nos trajes estivais, que pouco diferem dos que usámos em 1950, a parisiense, que tratou de suavizar o curtido da pele exposta ao sol de verão, adaptando-a, assim, aos trajes novos, espia, deseja e por fim adquire os modêlos indicados para o inverno de 1951.

Sabe, de pronto, que nem sempre a linha reta da saia predominará, e que uma saia godeada talhada em rico "broché" ou "faille" de tonalidade suave, é chiquerrima acompanhada de uma blusa justa, de mangas compridas e também justas, feita com veludo escuro, preto no mais das vezes, composição para visitas à boquinha da noite, o consequente "cocktail", o jantar na "boite" mais divertida da cidade.

Sabe também que as longas "redingotes" escuras levam um colarinho de pele bem rente ao pescoço;

Que o "lamé" de todos os tons é indicado para um belo vestido "sweater", no gosto americano que se implantou desde a única guerra;

Que um paletó cintado e a três quartos de comprimento completa uma saia estreita, para a rua, mais a boina despretenciosa que tanto vai bem nos rostos jovens ou bem conservados;

Que o Chapéu côco leva um véuzinho engomado e firma um elegante detalhe no "tailleur" eminentemente clássico;

Que o colar e brincos de "jais" rivalizam com os "pendentifs" de pérolas;

Que a gravata de "fourrure" é nota especial num vestidinho singelo para "trotter";

Que o "manteau peignoir" de pano sugeriu o córte daquêle que usará nas tardes frias, ornado com pele de "vison", chinchillis" ou marta zibeline;

Que os ombros continuam estreitos, contudo um pouco suspenso e menos redondos;

Que...

Vestidos de verão para a carioca.

Vestidos claros ou estampados.

Vestidos de algodão, de "shantung" de sêda, de linho.

Vestidos apropriados ao sol que estála e prolonga a claridade dos longos dias estivais que vamos atravessar.

Mas não importa que saibamos, desde já, um pouco dos modêlos de inverno que a parisiense adotará.

Camisa de noite talhada em crêpe setim, enfeitada com babados franzidos e entremeio de renda.

De cambraia de linho é esta camisa de noite. Corpo trabalhado com nervuras e entremeio bordado, assim como a barra da saia.

De chiffon é esta camisola. Corpo e mangas franziads, unidas com entremeio bordado.

VESTIDOS NOVOS

Vestido de "mousseline" preta, grande gola de organza branca. ● Em crepe "pied poule" é talhado este modêlo. Na página em frente: ● Para depois das cinco horas é este vestido preto. Gola e reverso das mangas em crepe branco, saia com prégas soltas na frente. ● Vestido de tafetá preto e branco, decote amplo, alvos punhos de fustão. ● Modêlo em crepe estampado. Blusa estilo "chemisier", mangas muito fôfas. Botões forrados. ● Lindo vestido em tafetá escocês. Saia franzida na cintura. Blusa com decote em V, mangas muito fôfas.

Modêlos Jane Derby — New York

Não esconda

Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos

Confie na

Base Medicinal

do Leite de Colonia

para eliminar
as imperfeições
da sua pele!

É verdade! Um rosto de mulher - quanto mais natural, tanto mais encantador! Não pense, pois, no demasiado "maquillage" para esconder as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigí-las. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, Leite de Colonia elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções. Use-o para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... o vento frio... e a poeira. E lembre-se: Só há um Leite de Colonia para dar ao seu rosto aquela alvura e maciês que todos admiram!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 2879

Divan-leito e móveis no estilo Napoleão III. Estôfo de cetim azul noite, rematado com cordões e borlas dourados. Os outros móveis e objêtos de arte, bem como os tapetes, correspondem ao belo e luxuoso estilo de tão aureos tempos.

Decoração da Casa

Sala-quarto com móveis antigos. Aqui temos, estilo Napoleão III, idade do "capitonné".

O divan-leito é forrado com cetim azul noite, cordões e borlas douradas rematando-o. As almofadas, inclusive a da banqueta, são de sêda estampada. Correspondem os outros móveis ao estilo indicado, vendo-se uma linda coleção de leques, caixinhas e "jades" no pequeno "etagère"

Quarto-Studio no "modern style". Divan leito confortável, estôfo côr de mel, bordados escuros, grande tapete "beige".

Em compensação a outra é uma sugestão moderna. O estôfo côr de mel do divan-leito e da poltrona é realçado por meio de bordados pretos. Um tapete "beige" em todo o aposento, um quadro representando uma jovem adormecida num canapé, almofadas, revistas, planta que dá sorte...

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL

Para as Donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo MÉTODO **"TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **"TOUTEMODE"** e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

Telefone: 22-6335 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio.

FAZENDO DO FILHO UM AMIGO

O pai que espanca a criança, que sente raiva do filho, é um indivíduo desequilibrado, que desabafa em casa as amarguras e decepções que sofre na rua. Quase sempre, a bofetada que vibra no filho é aquela mesma que teve vontade de dar em alguém fora do lar, mas para o que a coragem lhe faltou. Com isso, faz do filho, muitas vezes, um inimigo.

Conquiste um ótimo amigo no seu filho, educando com firmeza e amizade mas nunca o espancando ou maltratando. — SNES.

NHO-TOTICO e AURIS SEDINA

oferecem mensagens de graça para bons ouvidos!

À distinta Classe Médica e à Família Brasileira, os programas de NHÔ-TOTICO, pela RÁDIO AMÉRICA de São Paulo, prestam sincera homenagem ao bem-estar comum e aos que lutam contra a dôr, procurando dias melhores para a Humanidade.

Eis porque o LABORATÓRIO OZORIO DE MORAIS escolheu o seu consagrado produto AURIS-SEDINA, contra as dôres e os males dos ouvidos, para tão alto patrocinio.

PRE-7

Para as crianças de 7 a 90 anos NHÔ-TOTICO apresenta-se todas as 2as. — 4as. e 6as. feiras, às 18,30 hs. e às 3as. e 5as. feiras, às 20,00 hs. pela PRE 7 numa gentileza de

AURIS - SEDINA

Contra a dôr e males dos ouvidos!
Indicado para todas as idades.

RÁDIO AMÉRICA

PRE 7 — 1.410 QUILOCICLOS

O CICLO DO Mate

EM pleno período de febril rebustecimento dos recursos econômicos da colônia, a erva mate não podia merecer um instante de atenção do aventureiro inquieto que varejava os bosques procurando divisar ao longe os chapadões onde pudessem reduir quaisquer pepitas custosas. Outros viajores de especialidade naturalística, podiam apreciar a erva mate como uma espécie a mais, levando-a para as devidas classificações botânicas. Diriam então êsses homens de saber: o mate, é uma planta que viceja no sul da américa meridional. O homem das selvas, entretanto, precisando tirar de seu próprio "habitat" os elementos indispensáveis à sua nutrição, lança mão da mesmíssima erva, usando-a como infusão amarga, nutritiva e realentadora das fôrças. Certamente não havia sido anunciado por pessoa alguma ao aborigene aquilo que, quasi em nossos dias, o pesquisador de laboratório costatou, ou seja que o mate contem: principios químicos, tônicos e estomacais.

Mesmo assim, no desconhecimento nominal desses principios nutrientes os selvícolas usando-o como um de seus principios nutritivos básicos, e, por isto mesmo, incorporando-a a seu acervo de cultura tanto que já o haviam feito no atinene à dieta diária.

A lenda do mate é a prova de sua importância cultural. Como sempre sucede na temática popularêsca, a lenda se fez um base de digressões morais. O extremo sul do Brasil e mais as regiões platinas e as secções continentais mediterrâneas, também daquêle mesmo sul, são os campos, onde, de maneira nativa, viceja e sacode a fronde ao açoitar o vento a erva mate. Passado o período dos ciclos econômicos disso ou daquilo, tais o de café, o do ouro, etc., o mate conquista seu 1.º lugar no plenário da economia brasileira, fazendo-se um produto de primeiro plano para as rendas nacionais.

Indo à revolucionária máquina até ao mate, foi firmado um tipo mais perfeito de mate preparado com apuro, coisa que se não dava quando na exportação de fôlhas colhidas e secadas de maneira simplista segundo o seu caminho em barricas diferentes das outras, de vez que tinham aros de pinha ao invés de ferro. O mate tem nos países sul americanos grandes consumidores e aos poucos se estende e se alastra nos mercados nacionais e no de outras terras.

O PINTOR E O MEDICO

O conhecido pintor Whistler, que tão formosas figuras de mulheres imortalizou em telas que figuram nos museus mais célebres, possuia um cãozinho de estimação ao qual dedicava exagerado aféto. Certa feita, julgando-o doente, achou que um simples veterinário era incompetente para tratar do animal. Levou-o, então ao Dr. Mackenzie, especialista de nariz, garganta e ouvidos dos mais famosos de Londres.

Embora estranhando tão extravagante consulta, o clínico examinou conscienciosamente o cãozinho e fez as suas prescrições. O pintor, é claro, retirou-se jubiloso, aplaudindo intimamente a idéia que tivera.

Alguns dias mais tarde, Whistler recebeu um telegrama do Dr. Mackenzie pedindo-lhe uma chegada, com urgência no seu consultório.

Pensando tratar-se de assunto relativo à moléstia do cãozinho, o pintor atendeu imediatamente, ouvindo do médico, com a maior naturalidade:

— Mestre, chamei-o para consultá-lo a respeito desta porta, que pretendo pintar de branco, mas não sei se fica bem...

Atendemos pelo reembolso postal
LABORATÓRIO XAMBÚ
Rua Souza Dantas, n. 23

Arroz Amargo

(*Conclusão*)

cega e surda aos gritos medrosos, parte para o desconhecido, foge do mundo dos humanos; sua dôr lhe confere uma majestade nova; ela sobe, sobe sem parar até o cume do palanque de vários andares construído para a festa de sua coroação (rainha do arroz...) e de lá do alto se desprende da vida,num mergulho no abismo. Consumada a trágica decisão suas companheiras param diante de seu corpo inanimado e jogam sôbre êle um pouco de arroz que a cobre de uma aura branca e pura !...

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro 2$500, pelo Correio 3$000
Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

JOSÉ DA SILVA LISBOA

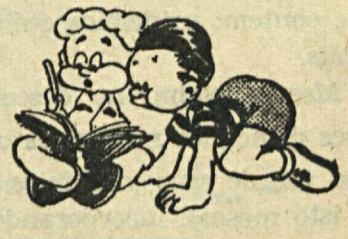
(*Conclusão*)

declarou em discurso que pronunciou na Sociedade de Filosofia.

Na serenidade da sua glória, êle se distanciou dos medíocres e dos tartufos. Ficou como um gladiador que venceu os adversários e a quem outros não ousaram enfrentar. "Ele teve a ventura de, sendo forte não ter sido injusto, de poder ser justo sem deixar de ser bom e de ser bom sem ser vulgar. E foi feliz de não conhecer a parilisia nostálgica da velhice, usando até o fim, a idade como arma dos combates que renhiu e antesentir nas vitórias ou nas derrotas o reconhecimento da posteridade e a imortalidade dos monumentos que levantou."

CURSO RECREATIVO DE FÉRIAS
NO
INSTITUTO JOSÉ BONIFÁCIO

RECREIOS —— REVISÃO DE MATÉRIAS —— JOGOS
IDEAL PARA O APROVEITAMENTO INTEGRAL
DAS FÉRIAS DE SEU FILHO.



Rua Bambina nº 145 Tel. 26-4224

Direção de Chô-Chô

4.º TORNEIO — Novembro-Dezembro, 1950.

☆

CHARADAS NOVÍSSIMAS

18

1-2 — Causou tamanha *calamidade* a sentença desse magistrado que o considero um *perverso*.

Rio — *A. Silva*

19

2-2 — A *condição* imposta não foi cumprida porque faltou *claridade* precisamente *às 12 horas*.

São Paulo — *Bandeirante*

20

1-2 — *Por certo* sou *inflexível* com o aluno *que ouve bem* e finge não ouvir o que pergunto.

Rio — *Zytho — H. C.*

21

1-1 — Por *duas vezes* e em *igual* circunstância pude *observar* o fenômemo.

Rio — *Orquídea*

22

2-1 — Se houve *fraude* nas eleições, é digno de *pena* o candidato *ludibriado*.

Florianópolis — *Zézé*

CHARADAS SINCOPADAS

23

3 — Um *conselho* prejudicial não merece a mínima *atenção*.

Rio — *Malves*

3 — Êsse homem, que *consumira*
Um reino, se fôra rei,
É o mesmo autor da mentira
De que há pouco te falei. — 2

Rio — *Lutércio*

25

3 — O *camponês russo* geralmente tem bom *músculo* adquirido no trabalho forçado. 2

Rio — *Ueniri*

26

3 — Um *autêntico* campeão não cai na *lama*. — 2

Rio — *Portela*

27

3 — Depois de se achar *batido* tornou-se *inflexível*. — 2

Rio — *Orlanid*

☆

CHARADAS EM VERSO

28

Ao G. M. Seiras

Esta vida é uma *ilusão*. — 3
A gente não sabe, não,
Qual o dia do seu fim.
Pois, *debaixo* dêste mundo. — 1
Ilusório e tão profundo,
Tudo o mais é sempre assim.

Campina Grande — *Euclides Vilar*

29

Defeito não *reconhece* — 2
Quem não tem certo interêsse
Em descobrir qualquer mal.
Não há, pois, *dificuldade*. — 1
Pondo de parte a maldade
Por ser *defeito moral*.

Campina Grande — *Apolonia Vilar*

ENIGMA PITORESCO — 30

CHARADAS AUXILIARES

31

+ CE = Oração
+ TRO = Ágil
+ BIO = Indolente
+ TO = Nascido
+ MO = Igreja

Conceito: *Eleito de Deus*

32

+ JICA = Implicância
+ PIDO = Assustado
+ BUBA = Nome de um peixe do mar
+ TOCA = Casta de uva
+ CA = Cego de um ôlho.

Conceito: *Emaranhado*

Rio — *Sefton*

* * *

"TORNEIO EXTRA DUNGUINHA"

Problema N.º 3 — W. J. B. — Rio

Horizontais: 1 — Água sagrada para o batismo na liturgia mazdeana. 2 — Muro divisório. 3 — Árvore das Molucas. 4 — Doentes. 5 — Pé enorme.

Verticais: 1 — Árvore da ilha de S. Tomé. 3 — Repúdio. 6 — Abundante. 7 — Assentes. 8 — Suf. adj. fem. desig. *qualidade*.

* * *

Com a publicação dêste problema, encerra-se o "Torneio Extra Dunguinha". As soluções dos três enigmas, conforme já dissemos, deverão ser remetidas de uma só vez para AGENOR COSTA — Avenida Marechal Floriano, 96 — Rio de Janeiro.

A lembrança oferecida por "Dunguinha", é um exemplar do "DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS E LUCUÇÕES DA LINGUA PORTUGUÊSA", de autoria dêste nosso confrade. Trata-se de uma valiosa obra, principalmente aos que se dedicam ao charadismo e à decifração de palavras cruzadas.

* * *

LOGOGRIFO EM VERSO — 33

O Cemitério

Já reparaste como um *cemitério*, 3-4-2-8
Próva bem claro que a humana gente,
Sempre revela *falta* de critério, 1-8-2-3
Quando precisa demonstrar que sente?

CURIOSIDADES charadísticas

Nome? — Hermelinda Aragão.

Pseudônimo? — Violeta.

Qual a origem do seu pseudônimo — A grande admiração que sempre tive pela violeta, florzinha humilde e suavemente perfumada.

Data do nascimento? — 2 de Novembro.

Nacionalidade? — Brasileira.

Naturalidade? — Pesqueirense (Est. de Pernambuco).

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Há 26 anos.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Logogrifos, Enigmas e Antigas, em se tratando de produção; quanto a decifração, estas e mais novíssimas, casais, sincopadas, pitorescos, figurados e palavras cruzadas.

Em quais secções charadísticas colabora? Nas dos "Eu Sei Tudo", O MALHO, "Norte Charadista", "Charadismo e Cruzadismo" e "Alterosa" (Revistas). "Mensageiro da Fé", "Eu Sei Tudo", "Mundo dos Enigmas" e "Brasil Portugal" (Almanaques).

O que mais lhe satisfaz numa secção charadística? — Ordem e clareza nos trabalhos, versos bem feitos e enigmas decifráveis, pois alguns aparecem, que, mesmo com a solução a vista, não conseguimos adaptá-la.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para a sua completa finalidade? Compreensão, unificação de idéias e ausência total de mercenarismo entre os charadistas.

Quais os diletantes da "Arte Ciência" (ambos os sexos) que mais aprecia? — Todos aqueles que a cultivam sem egoismos, tendo por lema — "Um por todos e todos por um".

XXII

Responde

"VIOLETA"

A nossa "enquete" que tem merecido o mais amplo apoio e expressões de admiração dos charadistas, divulga nêste número as respostas de nossa brilhante colaboradora. Srta. Hermelinda Aragão (Violeta), "doublé" de inspirada poetisa e competente charadista.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — Ainda muito criança, admirava a paciência do meu saudoso pai, Quintino de Barros Aragão, quando decifrava as diversas charadas dos "Almanaques das Senhoras", "Luso-Brasileiro" e "de Pernambuco", principalmente os logogrifos, nos quais era mestre. Dêle recebí os primeiros ensinamentos e hoje, dizem os bons confrades que sou charadista.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Sim. O charadismo me tem proporcionado muitas e gratíssimas emoções, sendo que a primeira e maior, foi quando fui contemplada com o 1.º prêmio no 1.º torneio que disputei e venci galhardamente.

Já teve alguma decepção? — E quem já não teve uma ou mais decepções se a vida em si é uma grande decepção.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as secções charadísticas? — Os de mais fácil aquisição e em número possível.

Acredita na vitória do charadismo sôbre qualquer outro gênero de passatempo? — Há muitos anos que o considero vitorioso, porque me tem sido o melhor e mais útil passatempo.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar com a prática do charadismo? — O de instruir-se, recreiar-se e tornar-se completamente alheio as intrigas da sociedade, pois o charadismo nos envolve de tal forma, que procuramos viver sempre afastados de tudo o mais não referente a "Arte Ciência".

No próximo número:

"CORINGA"

Repara aquela tumba como é cara
E quase do tamanho de uma *casa*, 7-3-6
Feita de bronze e mármore de Carrara,
Junto à pobreza de uma cova rasa !

Por que tal diferença, si igual sorte
Tiveram êles quando veio a morte?
Nesse lugar, onde reside a *dôr*, 7-3-5

Onde tudo denota uma saudade, 4-8
Só deveria haver, na realidade,
A diferença que há em cada *flôr*...

João Fogaaç (Mendes)

COLABORAÇÕES

Recebemos e agradecemos as que nos foram enviadas pelos seguintes colaboradores: Bandeirante (S. Paulo); Enclides e Apolonia Vilar, (Campina Grande); A. Silva, Malves, Guijuno e Orquídea (Rio); Zé-zé (Florianópolis); O. Janz (Porto Alegre) e Henrival (Rio).

INSCRIÇÕES

Registramos com prazer, mais as seguintes: Telefone (J. de Fóra); Perseu (Salvador); Dupla do outro mundo (Pelotas); Rosagrande (Rio); Nostradamus (Santos); Guijuno (Rio); Manaquiri (Manaus); Big Boy e Fátima (Rio).

*
* *

PALAVRAS CRUZADAS

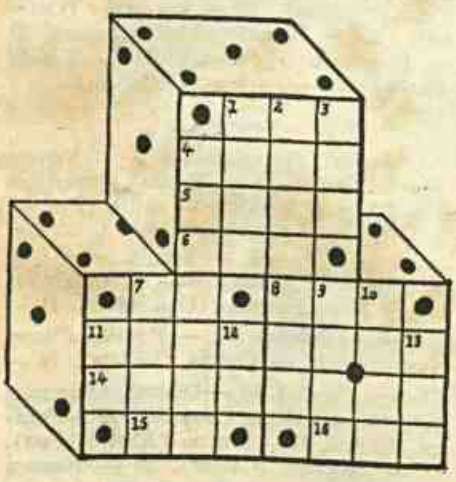
Enigma N.º 3 — Guijuno — Rio

Horizontais: 2 — Singular. 5 — Troça. 7 — Fêmea alada do cupim. 11 — O latir do cão. 12 — Pequeno peixe pluvial, da mesma família dos acaris. 13 — Lira chinêsa, de muitas cordas. 14 — Ponta aguda.

Verticais: 1 — de outro modo. 3 — Enlace. 4 — Incha. 6 — Pessôa vagarosa no que faz, desajeitada. 8 — Esfoladura. 9 — Medite. 10 — "Contração". 12 — Acuação.

* * *

ENIGMA N.º 4 — Big Boy — Rio



Horizontais: 1 — Casa. 4 — Avisto. 5 — Terra arroteada e própria para cultura. 6 — Carro de duas rodas que o cocheiro guiava da parte de trás. 7 — Até. 8 — Aos 11 — Depósitos de armas. 14 — Que reboa. 15 — Moenda. 16 — Ant. medida hol. de capacidade para líquidos.

Verticais: 1 — Unidade monetária italiana. 2 — Serpente áglifa. 3 — Relação. 4 — Cacau-do-perú. 7 — Comboio ferroviário. 9 — Vaso ou objéto análogo em que se recolhem os votos nas eleições ou números numa loteria, rifa, etc. 10 — Folga. 11 — Aragem. 13 — Prep. indica ausência.

SOCIAIS CHARADISTICAS

Aniversariantes de Dezembro:

Dia 1.º — Dr. José Lopes Rodrigues (Lord).
" 3 — Mme. Virginia de Souza (Gina)
" 6 — Sr. Alvaro Corrêa da Silva (Ralvo Ilvas).
" 8 — Dr. Raif Kurban (R. Kurban).
" 9 — Sr. Fernando Campean.
" 11 — Srta. Zilah Bastos Seabra.
" 14 — Dr. Clovis S. Maia (Dan Adão).
" 15 — Sra. Donatila Borba.
" 19 — Sr. Antonio F. Penteado (Paraná).
" 23 — Dr. Aloysio Leonel de Rezende (Alô Tropina).
" 24 — Maj. Antonio Homem de Almeida (Major Agá).
" 31 — Sr. Cícero A. Fernandes (Big Boy).

Aos aniversariantes, nossas sinceras felicitações.

GRANDE TORNEIO DE ANIVERSÁRIO

Resultados Parciais

Prosa

Charadas Novíssimas — 1 — Cegueira (Juca Pirolito). 2 — Fundamente (Lutércio). 3 — Filotécnico (Ueniri). 4 — Recente-alvo (Bael). 5 — Chacota (Fusinho). 6 — Charadista (Flavius). 7 — Portento (Lia Mel). 8 — Sobrelevar (Natalia). 9 — Entelechia (E. Auvray). 10 — Mentais (Almiro Lessa). 11 — Entretendo (Dr. Anquinha). 12 — Paleografia (Teodeno Varzea). 13 — Contrasenso (Saralc). 14 — Desporte (Violeta). 15 — Quebrado (E. Vilar). 16 — Aprazer (Leslie). 17 — Não-eu (Sinhô). 18 — Supervácuos (Mme. Stael). 19 — Entrada (Luciano). 20 — Aproveitamento (Lidaci). 21 — Escaramuçada (Atenas). 22 — Composto (Rubem). 23 — Mazela (Ferrameda). 24 — Supremacia (Caio Loti). 25 — Sobre-excelente (Clissal). 26 — Estremecimento (Odlanid). 27 — Dandão (El-Campeador). 28 — Compor (Zytho). 29 — Charada (Tutankamon). 30 — Gostável (Dan Adão). 31 — Determinar (O. Jans). 32 — Talento (Principe Negro). 33 — Quebra-Cabeça (Sefton). 34 — Abuzina (Akdar). 35 — Logogrifo (Paraná).

Charadas Auxiliares — 1 — Valente (Juca Pirolito). 2 — Acuse (Fusinho).

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 25 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 20,00

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE TRUQUES FACEIS E INTERESSANTES

Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigitador *Prof. Aronack*. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr$ 150,00

Resultado do 187.º sorteio de apólices de

A "EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 16 de novembro de 1950, na séde Rda A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 187.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Govêrno, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuida em prêmios atingiu a importância de Cr$ 210.000,00, que eleva para Cr$ 41 093.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuidos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nêsse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de Dezembro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida — Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

O melhor presente de Natal:

A garantia dos Natais futuros

Papai Noel já pensou nesse Natal que aí vem. Papai Noel está providenciando os presentes... Mas seja um Papai Noel perfeito: o que pensa também nos Natais futuros, o que garante êsses Natais para os seus. Mais do que isso, o que provê para que nada falte ao encarreiramento de seus filhos, à proteção econômica de seu lar, a despeito de qualquer imprevisto do destino. Sim, pense no seguro de vida. Dê ainda hoje o primeiro passo. Hoje é o dia de fazer o seguro de vida. Hoje você tem saúde. Hoje você pode e deve garantir o futuro dos seus. Um agente da Sul America está à sua disposição, sem compromisso, para indicar qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

OUÇA, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

Queiram enviar-me um folheto com ilustrações sôbre o Natal.

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO

CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

À Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro

11 — 0000 — 147

3 — Violete (Zytho). 4 — Coeso (Paraná). 5 — Urano (Lia Mel). 6 — Malino (Flavius). 7 — Acontece (Coringa). 8 — Camomila (Solemarte). 9 — Sintoma (Principe Negro). 10 — Carpelo (Leslie). 11 — Rapace (Caio Loti). 12 — Comoro (E. Auvray). 13 — Bólide (Formiga-Leão). 14 — Madame (Lidacl). 15 — Calete (Violeta). 16 — Acoro (El-Campeador). 17 — Tácito (Sefton). 18 — Topada. (Ferrameda). 19 — Ritornelo (Lutércio). 20 — Famelico (Bael). 21 — Côncava (Clissal). 22 — Paraná (Sinhô). 23 — Recebido (Sarlac). 24 — Tortura (T. Varzea). 25 — Pro-rata (Mme. Butterfly). 26 — Matizo (Luciano). 27 — Fetiche (E. Vilar). 28 — Antifona (Natalia). 29 — Zecora (Mme. Stael). 30 — Caleja (Dr. Anquinha). 31 — Pega-fogo (Odlanid). 32 — Paraná (Almiro Lessa). 33 — Presidiada (Jotoledo). 34 — Topada (repet.) 35 — Lapiga (Ueniri).

Charadas Sincopadas — 1 — Referto (Juca Pirolito). 2 — Poalho (Lutércio). 3 — Elevo (Ueniri). 4 — Abala (Zytho). 5 — Roncada (El-Campeador). 6 — Demolir (Fusinho). 7 — Vasilha (Bael). 8 — Minuto (E. Vilar). 9 — Vivenda (Sarlac). 10 — Sustento (Dan Adão). 11 — Marulho (Rubem). 12 — Potrilha (Mme. Butterfly). 13 — Cetrina (Violeta). 14 — Chalaça (Leslie). 15 — Desando (Ferrameda). 16 — Valente (Natalia). 17 — Penates (Paraná. 18 — Tritono (Almiro Lessa). 19 — Morrudo (Aldar). 20 — Fumaça (Atenas). 21 — Rodilha (Caio Loti). 22 Doesto (Odlanid). 23 — Potrilha) (Dr. Anquinha). 24 — Natento (Clissal). 25 — Pintada (T. Varzea). 26 — Cachuça (Mme. Stael).

Logogrifos em Prosa — 1 — Fascínio (Lia Mel). 2 — Aleluítico (Lord). 3 — Moendeira (Natalia). 4 — Embolismal (Lutercio). 5 — Paraíso (Formiga-Leão). 6 — Sangue-frio (Sefton). 7 — Parasito (Sinhô). 8 — Palmeirim (Leslie). 9 — Marralheiro (Clissal). 10 — Aljôfar (Ueniri). 11 — Candongueiro (E. Vilar). 12 — Elevação (Violeta). 13 — Concertado (Luciano). 14 — Concurso (Fusinho). 15 Ieramá (Ferrameda). 16 — Ao realengo (Zytho). 17 — Obringente (Rubem). 18 Amistades (Paraná). 19 — Falacia (T. Varzea). 20 — Horizonte (Odlanid). 21 Esthética (Sarlac). 22 — Geringonça (Mme. Stael). 23 — Corta-brocha (Mme. Butterfly).

(*Continúa no próximo número*)

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome .. ..

.. ..

Pseudônimo .. ..

Aniversário - Dia .... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

Almanaque do TICO-TICO
Um mundo de atrações
EM
150 páginas selecionadas para alegria das crianças do Brasil.
Colaboração escolhida
Grande variedade de assuntos.
Humorismo sadio.
Monólogos e canções.
PREÇO: CR$ 15,00
Á VENDA NOS PONTOS DE JORNAIS E NAS LIVRARIAS
EDIÇÃO DA S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.º - Rio
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
1951

A' VENDA

Gráfica Pimenta de Mello — RIO.